



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**



PRISCILLA DA SILVA GÓES

**BIBLIOTECA LEOZÍRIO GUIMARÃES DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE
SERGIPE: ESTRUTURAR PARA INFORMAR**

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

PRISCILLA DA SILVA GÓES

**BIBLIOTECA LEOZÍRIO GUIMARÃES DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE
SERGIPE: ESTRUTURAR PARA INFORMAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida
Bari

**SÃO CRISTÓVÃO
2022**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

G598b	Góes, Priscilla da Silva Biblioteca Leozírio Guimarães do Conservatório de Música de Sergipe: [manuscrito]: estruturar para informar Sergipe / Priscilla da Silva Góes. – São Cristóvão, SE, 2022. 77 f. : il. ; color. Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe - UFS, Departamento da Ciência da Informação, 2022. 1. Biblioteca Especializada – Música. 2. Fontes de Informação – Música. 3. Coleções Especiais – Música. I. Bari, Valéria Aparecida, orient. II. Título. CDU: 026.062 (813.7A/Z) CDD: 026.07
-------	--

Ficha elaborada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/O)

PRISCILLA DA SILVA GÓES

**BIBLIOTECA LEOZÍRIO GUIMARÃES DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE
SERGIPE: ESTRUTURAR PARA INFORMAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

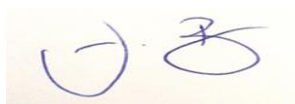
NOTA: 10

Aprovada em: 17/11/2022.

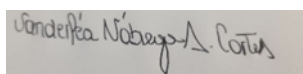
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora DCI/UFS)



Prof. Ms. Fernando Bittencourt dos Santos
(Membro Interno – DCI/UFS)



Prof. Msa. Vanderléa Nóbrega Azevedo Cortes
(Membro Externo – Advocacia-Geral da União)

À minha mãe, Marisete da Silva Góes (*in memoriam*), e a todos professores e todas as professoras que passaram por minha vida!

AGRADECIMENTOS

Estudar é sem dúvida minha grande paixão. Várias pessoas têm sido importantes para que eu completasse mais uma graduação e, aqui, deixo minha singela gratidão.

A Deus, minha fonte de fé!

A meus pais, José Francisco de Góes (*in memoriam*) e Marisete da Silva Góes (*in memoriam*), por terem me “obrigado” a me dedicar aos estudos, principalmente a minha mãe, que procurou oferecer os recursos para que eu pudesse entrar na universidade.

Aos meus professores e às minhas professoras, principalmente do curso de Biblioteconomia, com quem ao longo desse período pude trocar experiências significativas sobre essa bela profissão. Agradeço, em especial, à professora Glêyse Santana, pela amizade, e à minha orientadora, Valéria Bari, pelas produtivas conversas, que se expandiram afora dos assuntos da academia.

Sou imensamente grata aos amigos que sempre me apoiaram na empreitada Acadêmica, em especial: Eduardo Pina, Edvan Sousa e, claro, Vanessa Góes, que, além da excelente companhia, me auxilia nas correções dos meus textos acadêmicos.

Ao Conservatório de Música de Sergipe, lugar que foi meu refúgio durante alguns anos, o qual me possibilitou estudar violino e me apresentou o universo da música erudita, que me acompanha até hoje. Agradeço, principalmente, à coordenadora Kadja Emanuelle Araújo Santos, que autorizou e tornou possível a aplicação dos instrumentos de sondagem da pesquisa. Também sou grata à professora Teresa Criscuolo, pela intermediação nas entrevistas com os alunos cegos e com baixa visão do CMSE.

Aos colegas que conheci na graduação de Biblioteconomia, principalmente José Adilson, pela parceria nos trabalhos realizados.

Aos locais que me acolheram nos dois estágios realizados durante o curso: a Biblioteca Pública Epiphany Dória e o Museu da Gente Sergipana, onde pude vivenciar o cotidiano do trabalho como bibliotecária.

A todas e todos, minha gratidão!

RESUMO

A Biblioteca Leozírio Guimarães, que está localizada no Conservatório de Música de Sergipe (CMSE), é a única do Estado de Sergipe especializada na área musical. Seu acervo conta com livros, partituras e discos de vinis, e atende à comunidade docente e discente da instituição. Verificando-se o grande potencial de difusão da cultura musical de Sergipe e de pesquisas sobre esse campo, bem como o pressuposto sobre a necessidade urgente de uma estruturação dessa unidade de informação, a pesquisa foi planejada de forma aplicada e qualitativa, levando a produzir um diagnóstico, com estudo das necessidades informacionais da comunidade servida e recomendações de planejamento gestor. O objetivo geral da pesquisa que deu corpo a este trabalho foi elaborar um plano de ação para a estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães. Os objetivos específicos, igualmente atingidos, foram os de identificar e triar os principais problemas que afetam a qualidade dos recursos informacionais; justificar a importância da contratação da pessoa bibliotecária, pela especificidade das funções informacionais; proceder levantamento de necessidades especiais de informação junto à comunidade servida; oferecer ao CMSE e à Secretaria de Educação de Sergipe possíveis soluções para o melhor funcionamento da unidade de informação analisada. A hipótese acerca da situação da Biblioteca Leozírio Guimarães foi comprovada pelos resultados obtidos no diagnóstico, cujos instrumentos de coleta foram: observações no campo empírico, realização de entrevistas com discentes e docentes e aplicação de questionários. Dentre as dificuldades detectadas, destaca-se como principal a falta de um profissional de Biblioteconomia, de modo que todos os demais decorrem, em grande medida, dessa primeira. A identificação de cada problema permitiu o delineamento das ações consideradas essenciais para a estruturação desse espaço, sendo a contratação de Bibliotecário com conhecimentos na área de música a ação primordial. Como considerações finais, a pesquisa verificou que a concretização das potencialidades da unidade de informação analisada, caso seja feito o devido investimento em recursos humanos, espaço, equipamentos, fontes de informação e recursos de acessibilidade. Este foi um caso de observação que demonstrou claramente a necessidade da pessoa bibliotecária em atuação, quando se trata de informar e construir conhecimentos especializados.

Palavras-chave: biblioteca especializada – música; fontes de informação – música; coleções especiais – música.

ABSTRACT

The Leozório Guimarães Library, which is located in the Conservatório de Música de Sergipe (CMSE), is the only Special Library in Music nearby. Its collection includes books, sheet music and vinyl records, and serves the institution's teaching and student community. Noting the great potential for disseminating Sergipe's musical culture and research on this field, as well as the assumption about the urgent need for a structuring of this information unit, the research was planned in an applied and qualitative way, leading to produce a diagnosis, with a study of the informational needs of the community served and recommendations for managerial planning. The general objective of the research that embodied this work was to develop an action plan for the structuring of the Leozório Guimarães Library. The specific objectives, equally achieved, were to identify and sort out the main problems that affect the quality of information resources; justify the importance of hiring the librarian, due to the specificity of the informational functions; carry out a survey of special information needs with the community served; to offer to the CMSE and the Secretary of Education of Sergipe possible solutions for the better functioning of the analyzed information unit. The hypothesis about the situation of the Leozório Guimarães Special Library was confirmed by the results obtained in the diagnosis, whose collection instruments: observations in the empirical field, interviews with students and professors and application of questionnaires. Among the difficulties detected, the lack of a Librarianship professional stands out as the main one, so that all the others stem, to a large extent, from this first one. The identification of each problem allowed the delineation of the actions considered essential for the structuring of this space, being the primary action to hire a Librarian with knowledge in Music. As final considerations, the research verified that the materialization of the potential of the analyzed information unit, if the due investment is made in human resources, space, equipment, sources of information and accessibility resources. This was a case of observation that clearly demonstrated the need for the librarian in action, when it comes to informing and building specialized knowledge.

Keywords: special library – music; sources of music information; special collections – music.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Itens do acervo musical da Biblioteca Nacional.....	23
Figura 2	- Biblioteca Musical Petrucci.....	24
Figura 3	- Banco de partituras da biblioteca da ABM.....	25
Figura 4	- Portal Musica Brasilis.....	26
Figura 5	- Projeto SESC Partituras.....	27
Figura 6	- Site do Projeto Musibaille.....	43
Figura 7	- Exemplo de Partitura em Braille.....	43
Figura 8	- Parte do acervo da Biblioteca Leozório Guimarães.....	43
Figura 9	- Parte do acervo da Biblioteca Leozório Guimarães.....	51
Figura 10	- Acervo instrumental da Biblioteca Leozório Guimarães.....	50
Figura 11	- Escrita musical em Braille.....	58
Figura 12	- Equipamentos em desuso.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Percentual do tempo de uso da biblioteca pelos discentes.....	45
Gráfico 2	- Percentual do tempo de uso da biblioteca pelos docentes.....	48
Gráfico 3	- Percentual de docentes que não encontram na biblioteca o que necessitam.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	- Código de Catalogação Anglo-Americano
ABM	- Associação Brasileira de Música
ALA	- American Library Association
BICEN	- Biblioteca Central da Universidade de Sergipe
CAM	- Centro de Aprendizagem Musical
CD	- Compact Disc
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CMSE	- Conservatório de Música de Sergipe
DCI	- Departamento de Ciência da Informação
DVD	- Disco Digital de Vídeo
FBN	- Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	- Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IMSLP	- International Music Score Library Project
LP	- Long Play
OCI	- Organização do Conhecimento e Informação
ORSSE	- Orquestra Sinfônica de Sergipe
PPP	- Projeto Político Pedagógico
SEDUC	- Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
SESC	- Serviço Social do Comércio
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UFS	- Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	Objetivos.....	15
1.1.1	Geral.....	15
1.1.2	Específicos.....	15
1.2	Justificativa.....	16
2	A UNIDADE DE INFORMAÇÃO MUSICAL NO BRASIL.....	18
2.1	A Biblioteconomia voltada para a Música no Brasil.....	22
2.1.1	O acervo de Música e Arquivo sonoro da Biblioteca Nacional.....	22
2.1.2	Projeto de Biblioteca Internacional de Partituras Musicais.....	23
2.1.3	A Biblioteca da Academia Brasileira de Música.....	24
2.1.4	Portal Musica Brasilis.....	26
2.1.5	SESC Partituras.....	27
2.2	A Organização do Conhecimento e da Informação Musical.....	28
2.2.1	A Documentação Musical.....	29
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	Campo empírico: Conservatório Musical de Sergipe.....	33
3.1.1	A Biblioteca Musical Leozírio Guimarães.....	34
3.2	População e Amostra.....	34
3.2.1	Critérios de Inclusão e Exclusão.....	35
3.2.2	Questões Éticas do Estudo.....	35
3.3	Pesquisa de Campo.....	37
3.3.1	Estudos de Usuários.....	38
3.4	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	39
4	DIAGNÓSTICO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO.....	42
4.1	A situação atual da Biblioteca Leozírio Guimarães.....	42
4.2	Resultado da pesquisa com usuários: discentes.....	44
4.3	Resultado da pesquisa com usuários: docentes.....	46
4.4	Resultado da pesquisa com discentes cegos ou que possuem baixa visão.....	50
5	O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA LEOZÍRIO GUIMARÃES.....	53

5.1	Ação e animação cultural.....	54
5.2	Recursos e fontes com acessibilidade.....	56
5.3	Materialidades: mobiliário, mídia sonora e equipamentos.....	59
5.4	Memória musical sergipana.....	60
5.5	Impactos esperados para a proposta de estruturação.....	63
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	71
	APÊNDICE B – Questionário: Grupo Teste Aluno(A)S.....	72
	APÊNDICE C – Questionário: Grupo Testemunha – Docentes.....	73
	APÊNDICE D – Entrevista Grupo Especialista: Gestor do CMS.....	75
	APÊNDICE F – Entrevista Grupo Teste: Cegueira, Visão Subnormal ou Surdez.....	76

1 INTRODUÇÃO

Em 1945, por meio do Decreto-Lei nº 840, de 28 de novembro, foi criado o Conservatório de Música de Sergipe (CMSE), sendo o professor Genaro Plech o responsável pela sua fundação. Denominado, inicialmente, de Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe e, posteriormente, de Instituto de Música de Sergipe, somente em 1971, sob a direção do professor Leozírio Guimarães, passou a possuir o nome e a sede atual, na rua Boquim, 313 (CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE, 2022).

De importância ímpar para a formação musical da população sergipana, o CMSE é um órgão público estadual, ligado à Secretaria de Educação. Ele oferece a formação técnica em canto e nos seguintes instrumentos: Flauta, Oboé, Clarinete, Saxofone, Fagote, Trompa, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo Acústico, Trompete, Trombone, Percussão, Piano, Teclado, Violão, Contrabaixo Elétrico (CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE, 2022).

No primeiro andar do CMSE funciona a Biblioteca Leozírio Guimarães. Atualmente, tal espaço se encontra com problemas para cumprir o propósito de ser um local que garanta informação para o corpo discente, docente e administrativo da instituição. O espaço, que antes era exclusivamente destinado para a biblioteca e a sala de apreciação musical, hoje está servindo para guardar instrumentos musicais diversos. Quanto ao seu acervo, as estantes acomodam um número diminuto de livros, revistas, partituras e vinis.

Tendo em vista a falta de profissional da área de Biblioteconomia, e que tenha uma formação musical ao menos básica, a biblioteca vem enfrentando graves problemas que inviabilizam a adequada prestação do serviço à comunidade que frequenta a instituição. Além desse impedimento, é possível notar, a partir de uma observação preliminar do lócus, a inexistência não só de um acervo atualizado, como também de um espaço informatizado para fim de catalogação dos materiais de que dispõe. Sendo assim, nossa pesquisa objetiva primordialmente propor um plano de revitalização da biblioteca Leozírio Guimarães, de modo que essa possa atender satisfatoriamente às demandas informacionais das pessoas que frequentam o CMSE.

Neste trabalho, argumenta-se, sobretudo, que a falta de profissional da área de Biblioteconomia tem por consequência um mal funcionamento da biblioteca do CMSE, pois é justamente essa a pessoa responsável pela organização do acervo,

triagem das doações e ainda compras de materiais. Além disso, atua na busca por parcerias de outras bibliotecas, explora junto ao corpo docente e discente local os melhores títulos para o acervo, garantindo a catalogação correta do material, e gerencia o empréstimo dos livros ao público leitor.

Sendo o CMSE um local de aperfeiçoamento musical, as pessoas que o frequentam, sejam na condição de discentes ou docentes, necessitam contar com uma estrutura informacional adequada, que possibilite o contato com diferentes referências bibliográficas específicas da área. Por ser a Leozírio Guimarães uma biblioteca especializada, ela deve contar com um acervo que agregue também partituras diversificadas, além de métodos diversos de ensino de instrumentos, revistas atualizadas de música, bem como oferecer um ambiente adequado para leitura, dentre outros serviços.

Nesse sentido, levantamos, por meio de questionários e entrevista, as demandas das pessoas que utilizam o espaço, tendo em vista traçar as ações necessárias para sanar os problemas identificados e, assim, contribuir para a implementação de um espaço e de atendimento eficiente, que correspondam com os requisitos de uma biblioteca física, tais como: computadores com acesso à internet para consulta dos usuários e catalogação do acervo; estantes adequadas para a arrumação dos livros e outros tipos de materiais, como com acessibilidade em Braille; cadeiras e mesas confortáveis; boa iluminação e climatização; profissionais especializados; estagiários da área de Biblioteconomia, dentre outros fatores.

1.1 Objetivos

1.1.1 Geral

Elaborar um plano de ação tendo em vista a estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães, a partir de um levantamento das necessidades informacionais do corpo discente e docente do CMSE.

1.1.2 Específicos

- Identificar e realizar uma triagem dos principais problemas enfrentados pela Biblioteca Leozírio Guimarães;

- Justificar a importância da contratação de profissional de Biblioteconomia para coordenar ações para o desenvolvimento de coleções e catalogação do acervo, pela especificidade das funções informacionais;
- Levantamento de necessidades especiais das pessoas usuárias, empréstimos de livros, dentre outros recursos informacionais que devem ser disponibilizados pela biblioteca;
- Oferecer ao CMSE e à Secretaria de Educação de Sergipe possíveis soluções para o melhor funcionamento da biblioteca.

1.2 Justificativa

São várias as justificativas para a escolha do tema e ambiente informacional, aos quais é dedicado o conjunto de ações voltadas para este trabalho de pesquisa. Do ponto de vista sociocultural, o CMSE é uma instituição relevante para a cultura e educação sergipana. Para que seu corpo discente e docente consiga agregar conhecimento na área musical, é imprescindível que sua biblioteca funcione de maneira eficiente e atualizada. Sendo assim, a pesquisa visa a contribuir com a instituição, no sentido de apresentar soluções possíveis para a revitalização da Biblioteca Leozírio Guimarães.

Outra contribuição importante é de caráter científico, uma vez que este trabalho favorece a ampliação das pesquisas do campo da Biblioteconomia em Sergipe, ao investigar uma biblioteca especializada na área musical e aplicar ações para melhorias do objeto/lócus em análise. Acrescente-se que, até o momento, não se tem conhecimento de pesquisas, no âmbito da Biblioteconomia, sobre a Biblioteca Leozírio Guimarães, a qual possui características únicas em relação às demais bibliotecas sergipanas, fato que torna ainda mais significativa a proposta de monografia aqui apresentada.

Além disso, observamos que, no estado de Sergipe, a biblioteca em questão é a única especializada na área musical. Portanto, ela pode servir para consultas não somente ao quadro pessoal e discentes do CMSE, mas também para toda sociedade sergipana que pesquise sobre as temáticas relacionadas à música.

Por sua vez, não menos relevante, é o ponto de vista pessoal. A formação musical tem feito parte da vida e da cultura sergipana, que proporciona experiências por meio de políticas e espaços públicos especialmente dedicados. Porém, a

precariedade com que esses ambientes de aprendizagem musical são mantidos compromete o trabalho de formação, profissionalização, desenvolvimento de licenciaturas, bacharelados e docências na área. Observando isso, a pesquisadora, que completa por meio deste trabalho de graduação sua formação em Biblioteconomia e Documentação, mas que já possui formação pregressa em História e Música, vislumbra a complexidade da disseminação da informação nesse ambiente, e pretende propor melhorias de significado socialmente inclusivo.

Assim sendo, a presente monografia divide-se em cinco seções, que serão desenvolvidas a partir dos respectivos tópicos:

- **Capítulo Introdutório:** objetivos; justificativas; o campo empírico (O CMSE e a Biblioteca Leozírio Guimarães); a população e amostra para aplicação dos questionários;
- **Capítulo 2 – A unidade de informação musical no Brasil:** a Biblioteconomia voltada para música no Brasil; a organização do conhecimento e da informação musical;
- **Capítulo 3 – Metodologia:** exposição da natureza da pesquisa, métodos adotados e procedimentos adotados para sondagem e análise.
- **Capítulo 4 – Diagnóstico da unidade de informação:** discussão dos resultados das entrevistas e dos questionários aplicados, no sentido de obter um panorama da atual situação da biblioteca;
- **Capítulo 5 – O processo para estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães:** a ação cultural em bibliotecas; recursos e fontes com acessibilidade; materiais, mobiliário, mídia sonora e equipamentos; memória musical sergipana; impactos esperados para a proposta de estruturação, e
- **Considerações finais:** síntese comentada, constatações finais, conclusões e recomendações do estudo apresentado.

2 A UNIDADE DE INFORMAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Por ser o CMS uma instituição voltada exclusivamente para o ensino de música, caracterizamos sua unidade de informação, a Biblioteca Leozírio Guimarães, no campo das bibliotecas especializadas. A boa qualidade de formação ofertada pelo CMSE depende – dentre outros fatores, evidentemente, em grande medida, do integral funcionamento de sua biblioteca, ou seja, ela precisa atender, de maneira eficaz, às demandas das pessoas que a utilizam. Nesse sentido, percebemos que há várias lacunas a serem preenchidas, para que os serviços possam ser prestados satisfatoriamente. Trataremos então de abordar alguns aspectos que são relevantes para o funcionamento de uma biblioteca especializada, e, como o CMSE pode estar se reestruturando para atender corretamente tais pressupostos.

As bibliotecas especializadas visam a atender as necessidades informacionais de um público específico. Ela deve atuar de maneira abrangente dentro de um determinado assunto. Figueiredo (1978) explica que essa tipologia de biblioteca teve início no século XX, devido aos avanços nas áreas da ciência e tecnologia, principalmente após a II Guerra Mundial. Outro ponto relevante ressaltado pela autora é quanto à formação profissional para atuar nesse tipo de instituição. Segundo ela, a biblioteca especializada exige competências específicas para que possa atender eficientemente às demandas de seu público.

Quanto a isso, percebemos que, para tratar de uma área tão específica, que adentra os campos da música, é fundamental que uma biblioteca como a do CMSE disponha de profissional com expertise não apenas em Biblioteconomia, mas também em Música. A autora ainda aponta:

As bibliotecas especializadas são diferenciadas dos demais tipos de bibliotecas pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações as quais elas pertencem terem objetivos específicos, e estes objetivos, por sua vez, devem nortear todas as atividades da biblioteca, dentro as áreas de conhecimento abrangido pela empresa a qual ela serve. Uma biblioteca especializada fornece serviço, e, torna acessível a uma organização, qualquer conhecimento ou experiência que possa ser coletada, para avançar os trabalhos desta empresa e fazê-la, assim, atingir os seus objetivos. (FIGUEIREDO, 1979, p. 10).

O foco da biblioteca especializada é, portanto, servir a instituição que a abarca, como um local de referências para a melhoria dos serviços prestados, no caso

de uma empresa. Quanto ao CMSE, a biblioteca Leozírio Guimarães deve procurar ser um local que contribua efetivamente para a formação de discentes e o trabalho de docentes. Seu leque de atuação deve ser abrangente, tendo em vista que a formação musical é ampla, envolvendo questões relacionadas a: história da música, teoria musical, leitura de partituras, biografias de artistas, audição de diversos estilos e diversas vertentes musicais, percepção rítmica, dentre outras.

As bibliotecas especializadas são diferentes das demais pois em seu acervo não existem apenas livros (ARAÚJO, 2017; FIGUEIREDO, 1978). No caso das bibliotecas especializadas em música, além de referências bibliográficas, é fundamental que comportem documentos sonoros (Compact Disc – CDS, Disco Digital de Vídeo - DVDs, Long Play - LPs), partituras, a qual, por sua vez, demanda de quem faz a catalogação um conhecimento mais específico – ponto esse que veremos mais adiante –, dentre outros materiais necessários para a formação musical.

Outro fator importante acerca de uma biblioteca especializada é que seu funcionamento deve estar de acordo com as propostas da instituição de que faz parte, necessitando, assim, de constante apoio para o desenvolvimento de coleções (FIGUEIREDO, 1978, 1979). Nesse sentido, observamos que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Conservatório de Música de Sergipe, tem os seguintes objetivos:

Com programas voltados à preparação, qualificação e profissionalização do músico, o CMS considera como imprescindível:

- a) Atender às expectativas do mercado local, cuja demanda por profissionais da área musical é relevante e crescente, merecendo suporte e incentivo ao seu desenvolvimento;
- b) Atender às necessidades psicossociais de expressão artística inerentes ao ser aos agrupamentos humanos;
- c) Manter uma atualizada e adequada estrutura de funcionamento, com recursos tecnológicos, corpo docente, técnico-pedagógico, e instalações físicas em boas condições para o desenvolvimento das atividades de ensino artístico-musical. (CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE, 2017, p. 6).

Com relação ao último objetivo elencado no PPP (CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE, 2017), a biblioteca Leozírio Guimarães deve estar adequada para poder atender às demandas da instituição. Deve ser um ambiente que favoreça o estudo, mas, sobretudo, que ofereça as ferramentas para pesquisa de quem frequenta e utiliza o CMSE. Para que isso ocorra, “[...] o acervo deve estar bem

representado, desenvolvido e organizado. Todas as etapas do processamento técnico caminham juntas para que o usuário tenha acesso a informação na sua forma mais completa” (ARAÚJO, 2017, p. 572). Tais requisitos só podem ser alcançados se a instituição tiver profissionais com as competências necessárias para o tratamento adequado do acervo, como nos alerta Araújo (2017, p. 588): “sem a qualificação do profissional para o uso das ferramentas da informação musical ocorrerá a inoperância do processamento técnico numa biblioteca especializada de música, e os usuários sempre serão prejudicados”. A autora Figueiredo (1978) corrobora as ideias de Araújo (2017), ao apontar a importância de possuir competências específicas ao se trabalhar numa biblioteca especializada.

A respeito de quem faz uso de uma biblioteca especializada em música, Araújo (2017) faz algumas considerações importantes:

Geralmente o público que mais frequenta este tipo de biblioteca é formado por alunos, profissionais, professores e pesquisadores de música e todos aqueles que se interessam pelo assunto. Dessa forma, se faz necessário que esse tipo de biblioteca esteja em contato com outras bibliotecas de música. Essa informação é importante para que mantenham um frescor em seu acervo, intensificando a ideia de um organismo ativo permitindo um movimento constante de informações atuais que cheguem até ela [...]. (ARAÚJO, 2017, p. 573).

A citação de Araújo (2017) demonstra o nível de especificidade de uma biblioteca especializada. Requer não somente o conhecimento técnico de Biblioteconomia e Música, como também a proatividade no que diz respeito à busca de parceria com outras bibliotecas, para fins de permutas de materiais que sejam importantes para seu acervo. No campo das bibliotecas públicas sergipanas essa parceria já existe. No entanto, a Biblioteca Leozírio Guimarães não faz parte dela, pois, não há profissional à frente para que possa realizar a triagem necessária, tanto para doar, quanto para receber livros.

O campo musical em Sergipe tem se expandido. Além da Orquestra Sinfônica de Sergipe (ORSSE), que foi reestruturada em 2003 (GÓES, 2006), ampliando o cenário musical sergipano, outras iniciativas foram postas em prática desde então, a exemplo de diversos grupos dentro da Sociedade Filarmônica Nossa Senhora da Conceição (fundada em 1745), a Orquestra Sinfônica de Itabaiana, a Orquestra Experimental, a Orquestra Jovem de Sergipe, patrocinada principalmente pelo Instituto Banese, além das diversas Bandas Filarmônicas atuantes no estado. O

curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Sergipe, ativo desde 2007, tem colaborado para a formação superior de profissionais da música, que, ao completar os estudos têm atuado em Sergipe, como também em outras regiões do Brasil. Todavia, apesar de um efetivo crescimento do ensino musical em Sergipe, o setor bibliotecário no campo musical no estado não tem crescido com a mesma proporção. Atualmente, a Biblioteca Central da Universidade de Sergipe (BICEN) tem sido o espaço com maior coleção no campo musical. Todavia, seu acervo não é extenso, e fica restrito somente ao corpo discente da universidade, ou acessível apenas mediante uma consulta local. Além disso, por se tratar de uma biblioteca universitária, o acervo tem um público muito restrito, não abrangendo a totalidade de discentes que estudam música no estado de Sergipe.

Tal situação corrobora a relevância que tem o espaço da biblioteca do CMSE, tendo em vista que, por sua posição e exclusividade no cenário musical sergipano, ela deve ser estruturada para poder atender à crescente demanda do estudo musical. Por ser o CMSE uma instituição de nível básico e técnico, o acervo da Biblioteca Leozírio Guimarães deve abranger diferentes linguagens musicais, para atingir públicos de faixas etárias distintas, do infantil ao adulto.

Dentro da mesma perspectiva das publicações citadas até aqui, Silva (2005) também menciona características essenciais as quais devem ter quem atua em uma biblioteca especializada em música:

[...] primeiramente, o bibliotecário deve gostar de música e ter sólidos conhecimentos sobre história e o repertório dos principais cantores e grupos musicais nacionais e internacionais, além de conhecer os principais estilos musicais. Os interessados podem trabalhar em bibliotecas especializadas, rádios, televisão e bibliotecas que destinem uma seção exclusiva para o acervo relacionado à música. Além das atividades tipicamente técnicas de processamento técnico, o bibliotecário pode promover exposições e concertos na biblioteca onde trabalha; realizar pesquisas sobre música seja em literatura de cordel, fotos, biografias de músicos, LPs, CDs, livros ou qualquer outro tipo de material relacionado à música; organizar programas de treinamento aos estudantes para torná-los aptos a realizarem pesquisas sobre a história da música e dos principais estilos musicais; ensinar como localizar partituras, CDs, etc. (SILVA, 2005, p. 133).

Percebemos então que o campo da biblioteca especializada em música requer profissionais com habilidades e competências que ultrapassam o campo de conhecimento da Biblioteconomia e da Documentação, e sigam rumo a uma

especialização musical, algo relativamente raro e pouco pesquisado no Brasil. O conhecimento sobre teoria musical e história da música é fundamental para quem pretende trabalhar nesse ambiente informacional. Silva (2005) ainda mostrou que várias atividades culturais podem ser desenvolvidas nesse ambiente, com o intuito de tornar prático, o conhecimento teórico que está no acervo.

No decorrer desta pesquisa, deparamo-nos com a falta de publicações mais recentes, no campo da Biblioteconomia, de trabalhos que abarquem a biblioteca musical e, até mesmo, as bibliotecas especializadas. São muitas as lacunas a serem preenchidas, de modo que nos cabe perguntar se essa carência existe justamente por se tratar de um campo de trabalho que requer dos profissionais de Biblioteconomia um conhecimento mais específico na área de música.

2.1 A Biblioteconomia voltada para a Música no Brasil

A música faz parte do dia a dia das pessoas. No campo acadêmico, ela tem estado mais cada vez mais presente, sobretudo com a implantação de novos cursos superiores nas universidades. Além disso, cursos livres realizados por instituições privadas, professores particulares, conservatórios e outras iniciativas governamentais como orquestras jovens e bandas de fanfarras tem tornado o ensino de música amplo em nosso país.

Nessa perspectiva, a biblioteca especializada é relevante para tornar acessíveis os conteúdos musicais e partituras a esse público. Para que isso ocorra, é imprescindível a presença de profissionais da Biblioteconomia, que possuam os requisitos para atuar nesse contexto, como já vimos defendendo até aqui.

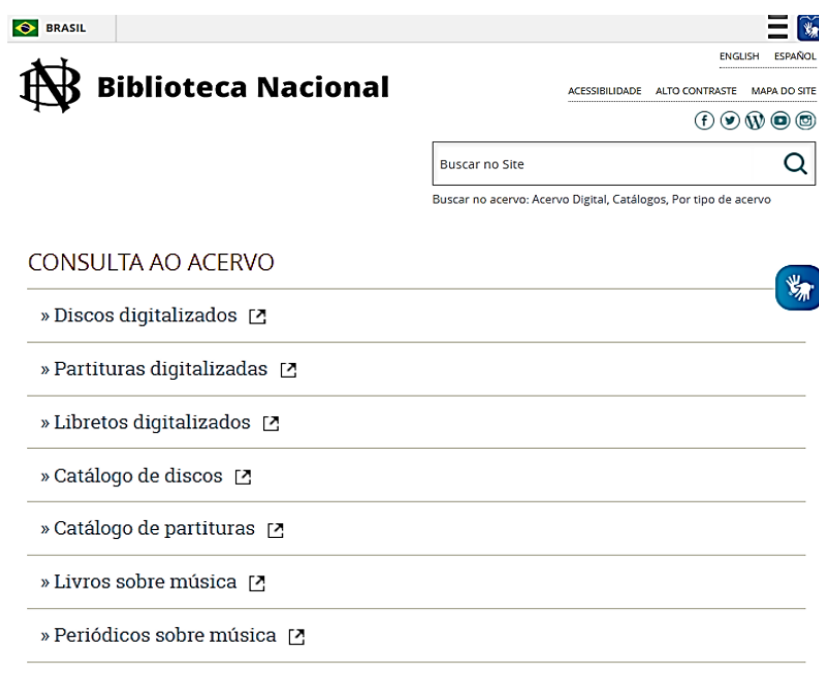
Nesta seção, abordaremos sobre um processo que tem se consolidado cada vez mais nas bibliotecas em geral, que é o acesso virtual a seu acervo. Veremos especificamente alguns órgãos de difusão de materiais sonoros.

2.1.1 O acervo de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional

Uma das referências para a Biblioteconomia no campo da coleção musical, é, sem dúvidas, o acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Ele possui obras musicais raras brasileiras e europeias, e mantém o arquivo de partituras trazido pela Família Real na fuga ao Brasil.

No site da FBN, além de encontrarmos o acervo catalogado, é possível baixar partituras que foram digitalizadas. Além disso, estão disponíveis diversas gravações, cujos trechos se pode tanto ouvir quanto baixar. O acervo também possui periódicos sobre música desde o início do século passado, acessíveis ao público presencialmente, visto que não foram convertidos em arquivos digitais sonoros. Outras partes importantes da coleção são os libretos de óperas, fotografias e o catálogo de discos. Vemos a diversidade do acervo:

Figura 1 – Itens do acervo musical da Biblioteca Nacional



Fonte: Portal da Biblioteca Nacional (antigo site)¹.

2.1.2 Projeto de Biblioteca Internacional de Partituras Musicais

Outro acervo relevante para o mundo musical, é o da Biblioteca Internacional de Partituras² (*International Music Score Library Project – IMSLP*). Por meio de acesso gratuito, e estando disponível em diversos idiomas, o portal contém a digitalização de composições musicais de diversos países, além de gravações.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br>. Acesso em: 18 maio 2022.

² Sob a designação Biblioteca Musical Petrucci (*Petrucci Music Library*).

Figura 2 – Biblioteca Musical Petrucci

Fonte: Portal da Biblioteca Musical Petrucci³.

Tal acesso tem facilitado a obtenção de partituras. Além de poder visualizar as partituras, o público usuário pode ouvir/estudar as peças musicais, o que auxilia no seu desenvolvimento musical, seja esse público profissional ou leigo. Esse site é um dos grandes exemplos de disseminação de informação para o público geral. Mas, cabe enfatizar que, para haver uma disseminação eficiente, é imprescindível a atuação de pessoal com formação em Biblioteconomia, que executará/articula a catalogação e a indexação do acervo, garantindo que a informação seja corretamente recuperada pelo público.

2.1.3 A Biblioteca da Academia Brasileira de Música

A Bibliotecária Mercedes Reis Pequeno foi uma das maiores contribuidoras da Documentação Musical no Brasil, cujo trabalho viabilizou a fundação da Divisão de Música e Arquivo Sonoro (DIMAS) da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Com seu falecimento, a família doou à Academia Brasileira de Música (ABM) em 2015, sua biblioteca pessoal.

³ Disponível em: https://imslp.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial. Acesso em: 17 maio 2022.

As contribuições de Pequeno foram de caráter teórico e prático, assim como a natureza da sua formação de pianista e maestra, que fundamentou a natureza do desenvolvimento de descritores e sistemas de representação, voltados aos recursos informacionais dedicados à produção musical brasileira. Em sua estrutura,

a Biblioteca Mercedes Reis Pequeno, da Academia Brasileira de Música (ABM), conta com um arquivo digital, disponível em seu site, contendo uma série de composições brasileiras. A ABM foi fundada pelo compositor Villa-Lobos (1887 – 1959), em 14 de julho de 1945. Somente setenta anos depois de sua fundação é que a instituição ganhou uma biblioteca, que foi [...] inaugurada no dia 03 de julho de 2015 e recebeu o nome de Biblioteca Mercedes Reis Pequeno em homenagem à bibliotecária e acadêmica ocupante da cadeira nº 7, pioneira no Brasil na organização de bibliotecas da área de música. A missão da Biblioteca, fundamentada nos objetivos da ABM, é apoiar e incentivar a pesquisa científica na área da musicologia no Brasil, facilitando o acesso aos recursos de informação e colaborando nos processos de criação do conhecimento. (ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA, 2022).

Vemos, segundo o texto acima, que, a ABM fez questão de honrar a bibliotecária Mercedes Reis Pequeno, que se dedicou na área da biblioteca especializada em música. Na Figura 3, temos a apresentação do site da ABM.

Figura 3 – Banco de Partituras da biblioteca da ABM



Fonte: Portal da Academia Brasileira de Música (ABM)⁴.

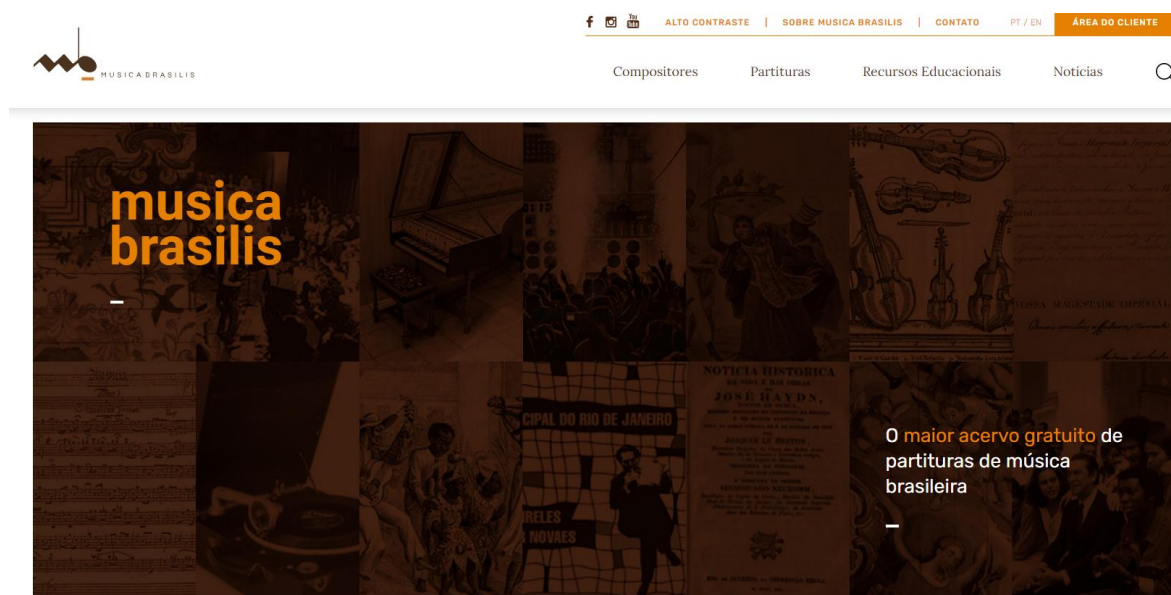
⁴ Disponível em: <https://abmusica.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 18 maio 2022.

Assim, é interessante refletirmos sobre a importância desse espaço, tendo em vista que é regido por importantes nomes do cenário musical brasileiro. Além disso, em sua formação, a ABM contou com ilustres profissionais da música brasileira do século XX. Manter uma biblioteca atualizada e de acesso aberto para estudantes e profissionais da música no Brasil agrega ainda mais o conhecimento e a informação.

2.1.4 Portal Musica Brasilis

O portal Musica Brasilis tem o intuito de divulgar as obras musicais brasileiras, principalmente as que não foram reeditadas. A iniciativa conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), e divulga a profissionais e estudantes de música não somente partituras, como também outros materiais de apoio, tais como: jogos musicais, planos de aulas e escutas guiadas.

Figura 4 – Portal Musica Brasilis



Fonte: Portal do Musica Brasilis⁵.

⁵ Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/partituras>. Acesso em: 18 maio 2022.

2.1.5 SESC Partituras

A serviço da difusão da cultura musical brasileira, o Serviço Social do Comércio (SESC) vem desenvolvendo a ação denominada SESC Partituras. Na perspectiva de ser um projeto que auxilie estudantes, artistas musicais, docentes e grupos de pesquisa, o site conta com um acervo digital que está em constante atualização, a partir das novas produções musicais brasileiras. O espaço “[...] é uma biblioteca virtual de música composta por partituras digitais, obras transcritas através de programas de editoração musical” (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2022). Sobre o acervo:

[...] contempla músicas de compositores brasileiros de várias gerações, desde o período colonial até os dias de hoje com obras originais de interesse histórico, muitas delas até então apenas pertencentes a acervos particulares e obras de compositores contemporâneos, alguns ainda pouco conhecidos caracterizando o site como um ambiente difusor da produção musical brasileira em sua ampla diversidade, tornando-o um ambiente de convergência dos diversos segmentos ligados à cadeia produtiva da música. (SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO, 2022).

Para além da organização e da divulgação de partituras, por meio do site, o SESC Partituras realiza em diversas cidades brasileiras encontros musicais com artistas musicais locais, para divulgar suas obras. Editais são lançados e, assim, artistas ou grupos musicais selecionados se apresentam contando com o apoio financeiro e logístico do SESC local.

Figura 5 – Projeto SESC Partituras

A imagem mostra a interface do site Sesc Partituras. No topo, há uma barra de navegação com o logo "Sesc Partituras" e links para Home, O Projeto, Compositores, Concertos, Notícias, Parcerias, Fale Conosco, e bandeiras do Brasil e Portugal. Abaixo, há uma seção de busca com campos para "TÍTULO" e "COMPOSITOR". Segue uma seção de "FORMAÇÃO" com botões para diferentes tipos de grupos musicais: banda de música, big band, concerto, coral, duo, melodia cifrada, octeto, orquestra de cordas, orquestra de câmara, orquestra sinfônica, outros, quarteto, quinteto, sexteto, solo, e trio. Abaixo disso, há uma seção de "INSTRUMENTOS" com botões para uma ampla variedade de instrumentos, incluindo acordeão, baixo elétrico, bandolim, bateria, bombardino, bombo leguero, cajon, cavaquinho, caxixi, charango, clarineta, clarinete baixo, clarone, conga, contrabaixo, contrafagote, coral, cornete inglês, cravo, esraj, fagote, flauta, flauta baixo, flauta doce, flautim, flugelhorn, gaita, guitarra, harpa, hulusi, marimba, oboé, outros, percussão, piano, saxofone, teclado, teremim, trombone, trombone baixo, trompa, trompete, tuba, timpano, udu, ukulele, vibrafone, viola, viola brasileira, violino, violoncelo, violão, violão 7 cordas, voz, xilofone, e órgão.

Fonte: Portal do Serviço do Comércio (SESC)⁶

⁶ Disponível em: <https://sescpartituras.sesc.com.br/#/sescpartituras/projeto>. Acesso em: 15 maio 2022.

O diferencial desse projeto está no dinâmico desenvolvimento do site, pois permite que as pessoas interessadas entrem em contato com o programa, para solicitar que sua peça musical seja adicionada. Assim sendo, a divulgação de composições musicais contemporâneas fica mais rápida, possibilitando que orquestras, grupos musicais ou solistas possam desfrutar de um repertório bastante atualizado.

2.2 A Organização do Conhecimento e da Informação Musical

Uma das características de uma biblioteca especializada em música é, como já dissemos, o acervo de materiais de diversos tipos, todos relacionados à área musical: DVDs (*Disco Digital de Vídeo*), CDs (*Compact Disc*), LPs (*Long Play*), e, claro, partituras.

A adequada catalogação desses materiais, especialmente as partituras, requer a presença de profissionais da Biblioteconomia com conhecimento específico em música. Sendo assim, enquanto os sistemas e instrumentos consagrados à Organização do Conhecimento e Informação (OCI) criam bases para os Sistemas de Informação Especializada, do ponto de vista científico, a representação temática e descritiva de partituras requer um trabalho de interpretação especializado de profissionais da informação. Na prática, isso significa que tais profissionais necessitam de formação no campo da música ou a equipe gestora do acervo deve ter formação multidisciplinar, tal é o desafio do conteúdo das partituras.

Segundo Camila Monteiro de Barros (2021), a representação e descrição de acervos de fontes de informação musical, além dos conhecimentos de OCI especializados da Biblioteconomia, requer conhecimento e capacidade de interpretação da informação musical. Isso porque,

[...] diferentemente do que ocorre com as palavras na linguagem verbal, não é possível isolar um ou um grupo de elementos que compõem a estrutura da música em busca da definição de unidades de significado. A segmentação dos elementos de uma música não é uma estratégia eficiente, pois sua significação ocorre somente com a relação de todos os elementos, incluindo aqueles imputados à música pelo ouvinte. (BYRD; CROWFORD, 2002 *apud* BARROS, 2021, p. 146).

Percebemos então a especificidade que há no tratamento das informações relativas à música. É nessa perspectiva que trataremos, a seguir, de algumas especificidades no tratamento documental das partituras.

2.2.1 A documentação musical

A partitura musical é feita para ser executada pela voz ou por instrumentos. Uma música, portanto, pode ter diversas partituras diferentes, que apresentem partes de um todo, por exemplo, quando há uma sinfonia. Há a grade musical completa, ou seja, para todos os instrumentos, mas há também as partituras para cada instrumento separadamente, além de variações da música (MANNIS, 2017).

Outro aspecto que deve ser percebido é que uma música pode ter diferentes arranjos. Podemos dizer que um arranjo musical é uma variação da música original. Além disso, há ainda a questão da multiplicidade de intérpretes musicais. Sobre tais pontos, as autoras Macambyra e Ferreira (2014) expõem:

Ao trabalhar com obras musicais deve-se entender sua natureza, ou seja, como ela pode existir de forma abstrata, separadamente da sua forma física. Essa dicotomia do 'conteúdo versus suporte' é patente para os profissionais acostumados a catalogar obras musicais. Trabalhar com música impressa significa saber que uma obra poderá ter arranjos diferentes para diferentes instrumentos ou vozes, ou seja, distintas 'expressões'. E os usuários que buscam por obras musicais precisam encontrar as diferentes 'expressões' e 'manifestações' da obra. Essas informações, afirma Vellucci (1998), precisam estar presentes nos catálogos das bibliotecas. (VELLUCCI, 1998 *apud* MACAMBYRA; FERREIRA, 2014, p. 8).

Essas são algumas das questões que devem ser levadas em consideração no momento da catalogação, tendo em vista a recuperação documental. Diferentemente dos livros, onde os pontos básicos de acesso são o título, a autoria e a editora, a partitura traz nuances importantes que não podem ficar de fora no momento da catalogação, pois, corre o risco de a pessoa interessada não encontrar o tipo de partitura de que esteja precisando. Vejamos:

A transcrição do título de uma partitura, por exemplo, não é suficientemente relevante para se encontrar e identificar determinada obra musical. Isso ocorre porque os documentos musicais possuem características únicas, como por exemplo a indicação dos instrumentos e vozes que serão usados para executar a música – seu

meio de expressão. [...] A identificação, descrição e recuperação do meio de expressão - questões centrais na organização de partituras - não tiveram um tratamento adequado pelas regras de catalogação convencionais nem pelas bases de dados das bibliotecas. Não havia um campo específico para essa informação no formato MARC, pois o meio de expressão era registrado nos campos para título e assunto tópico. A utilização do conceito de meio de expressão como assunto é bastante questionável, visto que não se pode considerar que a partitura de um concerto para violino, por exemplo, seja um documento sobre violino. (MACAMBYRA; FERREIRA, 2014, p. 5-6).

Mediante a explicação das autoras, vemos que a catalogação de partituras pressupõe nuances específicas, que, se não forem contempladas, podem trazer problemas para a recuperação da informação. Por isso, é importante que quem atua nesse ramo da Biblioteconomia conheça também os termos técnicos musicais, para poder encontrar as corretas informações e, assim, completar os campos necessários da catalogação.

Sobre a representação temática das partituras, Mannis (2017), em seu trabalho *Processamento técnico de partituras e registros sonoros: de AACR2 a FRBR e RDA*, detalhou os diferentes tipos de informações que são relevantes para o processo de catalogação de partituras, que seriam: durações das músicas; detalhamento técnico, ou seja, se a partitura traz a música completa ou partes de um instrumento específico; o suporte em que se encontra, seja papel ou digital; data da composição; ano de estreia; o grau de dificuldade de execução, informação essa que, no caso de uma biblioteca como a do CMSE, auxiliaria o corpo discente a buscar músicas que estejam no seu nível de estudo; edição, coeditores(as) e distribuidores(as); autoria do arranjo musical; informações acerca dos patrocínios, encomendas ou apoios, dentre outros (MANNIS, 2017).

Acerca da especificidade do trabalho em uma biblioteca musical, Matos (2007) afirma:

[...] ao analisarmos uma obra, com a intenção de representá-la em uma base de dados precisamos ter alguns conhecimentos sobre o compositor, sua biografia, a fim de situá-lo em uma escola composicional, porém a identificação deste dado também poderá ser feita a partir da observação estilística da obra, aliada à ciência da composição; para identificarmos o material físico a ser tratado precisamos compreender a práxis interpretativa, pois seu entendimento nos mostrará o uso que será feito daquele material e, portanto poderemos assim atribuir a ele determinado formato. O conhecimento prévio se sociologia e etnologia da música podem

elucidar a origem e o uso dado à obra musical – item importante que também tem raiz na filosofia da música. Tudo isso parte, é claro, de um conhecimento de teoria musical, sem a qual, tais análises ou considerações jamais poderiam ser feitas. (MATOS, 2007, p. 10).

O autor corrobora as ideias aqui apresentadas a respeito do trabalho do profissional de Biblioteconomia, frente a um acervo especializado, como no caso das partituras. Sendo assim, cabe a esse profissional não apenas o domínio técnico da catalogação, como também de conhecimentos prévios musicais, para que possa, de fato, transformar o acervo acessível aos seus usuários. Vejamos ainda o posicionamento do autor, quanto às partituras:

[...] as formas de registrar uma manifestação artística de caráter musical são distintas. No caso do documento em papel, a partitura, esta guarda em si somente a obra, de maneira abstrata – somente como expressão do compositor. Entretanto, ela pressupõe um conhecimento elaborado, e, portanto, é necessária a formação de elementos capazes de decifrar seus códigos e executá-los musicalmente. Portanto, o elemento humano, o músico é como criador e ‘transportador’ de cultura, insubstituível nesse caso. Podemos dizer porém que a partitura seja, talvez, o suporte mais importante dos documentos musicais, pois é único com a característica de atinge diferentemente e em todas as esferas de participação os envolvidos no processo musical. Ela traz não só a obra do compositor, mas também proporciona ao intérprete a sua participação para que o ouvinte seja sensibilizado quanto a obra é executada. (MATOS, 2007, p. 20).

Sendo assim, cabe um olhar especial a esse tipo de suporte, pois ele é o mais importante meio de documentação da música. Toda técnica apresentada ao codificar seus dados num sistema deve vir acompanhada de um apurado conhecimento na área musical, fazendo com que as informações sejam indexadas corretamente e encontradas pelos usuários.

Além das questões de preenchimento técnico do sistema, a expertise do bibliotecário na área musical será importante na mediação entre os usuários e o acervo. Tendo em vista que, muitas vezes, os usuários recorrem ao bibliotecário de referência para auxiliá-los na busca por algum material do acervo, tal profissional deve conhecer bem tais materiais, para poder indicar os melhores resultados para as necessidades dos usuários.

3 METODOLOGIA

A proposta do presente trabalho de conclusão de curso foi a de desenvolver uma pesquisa de natureza aplicada. Sendo um estudo misto, possuiu ao mesmo tempo abordagem qualitativa e quantitativa. Teve objetivos exploratórios e descritivos, além dos procedimentos científicos de preparação: revisão bibliográfica, para definir o referencial teórico, o marco teórico e o estado da arte. As principais contribuições da revisão bibliográfica foram:

1. Detectar conceitos-chave que não haviam pensado.
 2. Termos ideias em relação a métodos de coleta de dados e análise, para sabermos como foram utilizados por outras pessoas.
 3. Ter em mente os erros que outros cometeram anteriormente.
 4. Conhecer diferentes maneiras de pensar e abordar a formulação.
 5. Melhorar o entendimento dos dados e aprofundar as interpretações.
- (HERNÁNDEZ SAMPIERI, FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013, p. 381).

A pesquisa foi efetivada, primeiramente, por meio do levantamento do estado da arte, onde foram selecionados os principais trabalhos envolvendo as bibliotecas especializadas com o foco na música. Nosso objetivo foi o de compreender o papel de profissionais da Biblioteconomia que nelas atuam, na organização da diversidade do seu acervo: livros, revistas, CDs, vinis, partituras, dentre outros. Além desse aspecto, tratamos da importância da catalogação de partituras, elemento esse que torna especial o trabalho da biblioteca da música.

Por se enquadrar no estudo de caso, uma vez que o intuito foi conhecer as necessidades informacionais das pessoas que fazem uso da Biblioteca Leozírio Guimarães, coletamos, no segundo momento, dados desse lócus e dos sujeitos da pesquisa. Utilizamos, para isso, instrumentos de sondagem consagrados, como veremos adiante neste capítulo.

Nosso intuito foi o de conhecer como essas pessoas da comunidade servida percebem o espaço da biblioteca e a importância dela na formação musical e, se fazem uso desse espaço em todas as suas potencialidades, não apenas como um local reservado para leitura ou espera para a próxima aula. Tais dados foram analisados à luz de um levantamento prévio sobre os principais componentes para uma biblioteca especializada.

O marco teórico aplicado na pesquisa nos remeteu ao trabalho da docente e pesquisadora Nice Menezes de Figueiredo, proponente das primeiras parametrizações de bibliotecas especializadas e universitárias no Brasil, por meio de seus estudos junto à *American Library Association* (ALA). Figueiredo nos explica que

[...] é respeitável a lista de serviços que podem ser prestados por uma biblioteca especializada. E, logicamente, uma biblioteca com esta lista de prestação de serviços não é uma entidade que possa ser criada e/ou mantida com um orçamento baixo ou flutuante. [...] Seguindo este ponto de vista, e também debatido o fato de que o investimento feito por uma companhia para a instalação e montagem de uma biblioteca representa muito mais um valor de economia do que uma despesa propriamente dita para a organização. (FIGUEIREDO, 1979, p. 12).

Frequentemente citada e referenciada, Nice de Menezes Figueiredo se oferece como uma base teórica sólida, na qual se apoiam as recentes análises de dados, assim como a elaboração das observações de campo, que deverão utilizar os parâmetros sugeridos no artigo “Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes” (FIGUEIREDO, 1979).

Para conhecer as demandas a partir do ponto de vista organizacional do CMSE, inicialmente planejamos a realização de uma entrevista com a coordenação da instituição. Nosso intuito foi o de entender os passos que já foram dados institucionalmente com relação ao funcionamento da biblioteca, e quais as demandas administrativas para a sua revitalização.

A partir da coleta de dados por meio dos questionários, da entrevista e da observação do campo, elaboramos um levantamento dos problemas detectados. Posteriormente, apresentamos propostas de ações para solucionar tais problemas.

3.1 Campo empírico: Conservatório Musical de Sergipe

Como já descrito no conteúdo introdutório, o CMSE tem sido um espaço relevante para o ensino musical em Sergipe. Atuando com os cursos básico e técnico, seu corpo discente, muitas vezes, continua os estudos nas universidades. Mantendo matrícula anual, o Conservatório tem turmas divididas nos três turnos: manhã, tarde e noite.

3.1.1 A Biblioteca Musical Leozírio Guimarães

O CMSE tem um espaço destinado à biblioteca, que recebe o nome do músico Leozírio Fontes Guimarães, nascido na cidade sergipana de Capela. Tendo em vista fornecer um local para apoio aos estudos do seu corpo discente, assim como servir de subsídio às práticas pedagógicas docente, a biblioteca local serve, atualmente, mais como um local para leitura do que mesmo para pesquisa.

Em visita feita na Biblioteca Leozírio Guimarães, constatamos a emergência não só de atualização e organização do acervo, mas também da contratação de profissional da Biblioteconomia, preferencialmente, com conhecimentos na área de Música, para gerir o processo de limpeza, arrumação e catalogação. A partir das primeiras visitas à biblioteca do CMSE, percebemos a desestruturação do acervo. Ao mesmo tempo que há uma diversidade de materiais, ou seja, partituras, livros, revistas, LPs, estão todos, além de não catalogados, desarrumados.

Outra sala pertencente à da biblioteca está, atualmente, servindo de depósito de instrumentos musicais e equipamentos que não funcionam mais, como radiolas e aparelhos de videocassete. Em tempos outros, esse espaço era utilizado para se ouvir os LPs que dispunha a biblioteca.

A acumulação, seja ela de materiais bibliográficos tradicionais, suas cópias, assim como equipamentos obsoletos e outros itens, também é demonstrativa da ausência de gestão especializada. Além de sua inutilidade e as questões de higiene envolvidas, esse acúmulo prejudica o bem-estar na ambiência da unidade de informação, dando ideia de desleixo e abandono.

3.2 População e Amostra

Tendo em vista entender como o público do CMSE faz uso do espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães, a pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de diversos instrumentos consagrados de sondagem de campo: roteiro de observação, questionários, entrevistas, consultas aos dados produzidos pela SEDUC.

Foram aplicados questionários fechados com sujeitos do corpo discente e docente, e entrevistas com questões abertas com sujeito do corpo discente que possuam necessidades especiais. Também aplicamos roteiros de entrevistas com

questões abertas e fechadas à coordenação do CMSE, com a finalidade de obter dados quantitativos e qualitativos para a elaboração de um diagnóstico dos recursos e das necessidades informacionais da biblioteca.

3.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

Sobre a amostra que utilizamos, o critério de inclusão se deu por meio do corpo discente e docente do CMSE enquanto ter disponibilidade para responder o questionário, mediante a adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo A). Esses questionários fechados, que visam à coleta de dados quantitativos, sem a identificação das pessoas respondentes, foi aplicado tanto remotamente, por meio do *Google Forms*.

Já as entrevistas foram realizadas presencialmente com a pesquisadora, tratando-se de instrumento aberto e discussão interpretativa. Como forma de aprofundar as questões de diversidade e acessibilidade, pessoas com deficiência, que integram o corpo discente, foram entrevistadas três discentes cegos e com baixa visão, a fim de compreender como suas necessidades informacionais poderão ser supridas pela Biblioteca Leozírio Guimarães.

Quanto ao critério de exclusão, teve por base as pessoas que, mesmo fazendo parte do quadro de discentes e docentes, não se sentiram confortáveis em participar da pesquisa, seja por não entenderem sua importância ou por algum outro motivo de foro íntimo.

3.2.2 Questões Éticas do Estudo

Tendo em vista tornar a pesquisa em questão relevante academicamente, tratamos os dados coletados de maneira ética em todas as suas etapas. Primeiramente, os questionários que foram aplicados se encontravam previamente aprovados pela banca de qualificação de pesquisa do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS).

Em seres humanos⁷, assim como para os animais, para que sejam realizadas as pesquisas, há a necessidade de ética, devendo os pesquisadores seguir as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)⁸ e pela Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁹ em nome do avanço tecnológico e da ciência, como apontado pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 da CNS:

Considerando que a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes;
Considerando que as Ciências Humanas e Sociais têm especificidades nas suas concepções e práticas de pesquisa, na medida em que nelas prevalece uma acepção pluralista de ciência da qual decorre a adoção de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, bem como lidam com atribuições de significado, práticas e representações, sem intervenção direta no corpo humano, com natureza e grau de risco específico. (BRASIL, 2016, p. 1).

Seguimos também os princípios da LGPD (BRASIL, 2018), para que fosse adequada e elaborada a sondagem por meio dos questionários de entrevista aplicados, onde apenas figuram dados de acesso público, voluntariamente disponibilizados pelos seus titulares, em busca dos perfis atualizados dessa comunidade pesquisada, por meio de coleta quantitativa e despersonalizada. Previamente, todos os participantes foram informados do teor da pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo por base: “consentimento: manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para uma finalidade determinada” (BRASIL, 2018, Art. 5 XII).

As pessoas que integram o quadro de discentes não tiveram seus nomes divulgados, pois estão nos informando dados quantitativos. O resultado das análises será divulgado na publicação deste TCC em repositório institucional, assim como em

⁷ A pesquisa com seres humanos como é tida como: “pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou parte dele, incluindo o manejo de informação ou materiais” (BRASIL, 1996, p. 2).

⁸ Instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996, p. 3).

⁹ Órgão institucional e tem primariamente a responsabilidade de apreciar os protocolos de pesquisa a serem desenvolvidos em sua instituição.

comunicações científicas posteriores ao procedimento da defesa da pesquisa em banca do DCI/UFS.

As entrevistas e aplicação de questionários, realizadas mediante a assinatura do TCLE e a autorização prévia, das pessoas envolvidas, para a divulgação de suas identidades, teve por finalidade conhecer como o espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães é utilizado e, apontar as possíveis reformulações que podem ser feitas, para que a comunidade de usuários(as) reais e potenciais, internos e externos, tenha suas perspectivas e necessidades informacionais atendidas. Portanto, nossas perguntas não tiveram qualquer teor que causasse constrangimento às pessoas entrevistadas. Portanto, tratou-se de pesquisa de opinião.

Sendo de caráter estritamente opinativo e tendo como meta a tabulação completamente impessoal das respostas coletadas, ainda obedeceu ao Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução CNS nº 510/16 (BRASIL, 2016): “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I. Pesquisa de opinião pública com participantes não identificados [...]”. Sendo assim, a presente pesquisa está dispensada, segundo a presente resolução, de prévia manifestação do Sistema CEP/CONEP e inscrição no Portal Brasil.

3.3 Pesquisa de Campo

Quanto à obtenção de dados gerados a partir do público usuário, nosso público-alvo foi dividido em quatro partes: a) docentes; b) discentes cegos(as) ou que possuem alguma necessidade especial relacionada à baixa visão; c) demais discentes e d) coordenação. Os questionários e os roteiros das entrevistas que foram aprovados pela banca de qualificação encontram-se nos apêndices A, B, C e D deste projeto.

Nossa pesquisa de campo separou três grupos: teste, testemunha e especialista. Assim, dividimos a amostragem do atendimento na unidade de informação analisada, observando o ponto de vista da gestão e do corpo docente (grupo especialista), e a perspectiva discente quanto ao atendimento da unidade de informação analisada (grupo teste).

3.3.1 Estudos de Usuários

No campo da Biblioteconomia tem crescido o interesse pelo estudo de usuários, tendo em vista promover uma maior interconectividade entre o acervo das instituições e as necessidades dos usuários. Apesar de não ser o foco da nossa pesquisa nesse momento, fazer um estudo profundo das necessidades mais específicas dos usuários da Biblioteca Leozírio Guimarães, faremos, de forma breve, tal enfoque. Nosso intuito é prover um breve panorama sobre a perspectiva de docentes e discentes do CMSE, quanto ao acervo da instituição. Sobre a questão dos estudos de usuários, Pinto e Araújo (2019) salientam:

Estudos de usuários se consolidaram como disciplina nas graduações de Arquivologia e Biblioteconomia, e como um subcampo de pesquisa da Ciência da Informação. Abrangem desde levantamentos de uso de fontes de informação em bibliotecas e arquivos até pesquisas mais complexas para desenvolvimento de sistemas ou ampliação do escopo conceitual em busca do entendimento sobre os processos de demanda, necessidade, busca, uso, produção e disseminação de informações pelas pessoas ligadas ou não às instituições. (PINTO; ARAÚJO, 2019, p. 16).

Entender as necessidades dos usuários de uma instituição é fundamental para o desenvolvimento de coleções, e para as questões que envolvem as políticas da biblioteca em questão. São essas necessidades que vão nortear o trabalho do profissional, tanto na lida para obtenção de uma ampliação do acervo, quanto na tomada de decisão do que precisa ser descartado ou desbastado das prateleiras.

Sobre a questão da necessidade de informação, Silva (2012), salientou alguns dos tipos mais recorrentes, que são: necessidade imediata, que está presente num contexto mais específico e pontual; necessidade mediata, que abrange um tempo maior que a anterior, onde o usuário vai percebendo o que precisa pesquisar/conhecer; necessidade individual, decorrente, muitas vezes, de uma curiosidade particular do usuário, ou, necessidade coletiva, geralmente constituída por um trabalho a ser realizado (SILVA, 2012).

Com relação aos estudos de usuários, Figueiredo (1994) expôs que são investigações acuradas, tendo em vista conhecer se as necessidades informacionais dos usuários estão sendo alcançadas devidamente pela instituição. Tais estudos auxiliam, dentre outras coisas, as bibliotecas a entenderem suas principais demandas,

ou seja, o foco que deve ser dado em seu acervo. Com a participação efetiva dos usuários no cotidiano das tomadas de decisões, o estudo de usuários passa a ser peça-chave para o desenvolvimento de coleções.

Ainda segundo a Figueiredo (1994), uma das falhas das bibliotecas, tem sido a falta de comunicação com seus possíveis usuários, pois, muitas pessoas não sabem que suas necessidades podem ser sanadas em tal espaço. Essa desinformação é gerada, de certa forma, quando o profissional bibliotecário não consegue mostrar as potencialidades do seu acervo (FIGUEIREDO, 1994). Ainda segundo a autora, “do ponto de vista do administrador, o estudo da comunidade é tão básico para a administração da biblioteca pública, quanto o diagnóstico do médico para a prática da medicina” (FIGUEIREDO, 1994, p. 23).

No estudo de usuários há diversos fatores importantes que deverão ser observados, tais como:

- O usuário deve ser visto como a razão fundamental dos serviços de informação;
- Subsidiar o processo de planejamento e avaliação de sistemas de informação e a elaboração de relatórios e projetos;
- Verificar a satisfação das necessidades dos usuários por parte do serviço de informação;
- Conhecer a natureza e o conteúdo da informação necessitada (variável e complexa; diferentes na essência e na forma);
- Planejar adequadamente o desenvolvimento de coleções e o compartilhamento de recursos informacionais;
- Dimensionar a demanda futura para diminuir o nível de incerteza bibliográfica no momento da seleção do material. (DIAS; PIRES, 2004, p. 13).

Tendo em vista que a Biblioteca Leozírio Guimarães não possui bibliotecário e está em defasagem quanto à organização do acervo, nossa intenção ao realizar as entrevistas foi entender como o espaço da biblioteca está sendo usado pelos professores e alunos do CMSE: se estão satisfeitos com o acervo, se os horários de funcionamento suprem as suas demandas e quais sugestões teriam a fazer para a melhoria dos serviços prestados.

3.4 Procedimentos de coleta e análise de dados

A partir da observação do campo já realizada, foi possível traçar alguns planos de ação para a realização deste trabalho. Para concretizarmos nossa

pesquisa, realizaremos questionários estruturados, segundo o modelo explicitado por Rosa e Arnoldi (2008), o qual:

[...] impõe o estabelecimento de questões formalmente elaboradas que seguem uma sequência padronizada, com uma linguagem sistematizada e de preferência fechada, voltando-se para a obtenção de informação, através de respostas curtas e concisas, sobre fatos, comportamentos, crenças, valores e sentimentos [...]. (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 29).

Seguindo tal lógica, cada grupo entrevistado terá o mesmo roteiro de perguntas. Adotaremos tanto o formato de questões objetivas quanto subjetivas, conforme o apêndice A e B. Assim, poderemos comparar estatisticamente as respostas fornecidas por meio das questões subjetivas, e procederemos a análise das questões subjetivas procurando entender o ponto de vista de cada participante quanto à sua vivência na Biblioteca Leozírio Guimarães.

Para tratarmos das questões administrativas que envolvem a Biblioteca Leozírio Guimarães, realizaremos entrevistas com a direção do CMSE (ver Apêndice C). O roteiro foi estruturado previamente, tendo em vista manter o foco nos assuntos que sejam pertinentes à nossa pesquisa. Também serão aplicadas entrevistas aos discentes que possuam baixa visão, sejam cegos ou tenham outras necessidades especiais (ver Apêndice D), tendo em vista conhecer as suas demandas específicas e como o CMSE tem atuado.

De acordo com Patton (*apud* ROSA; ARNOLDI, 2008), as entrevistas de cunho qualitativo possuem quatro modalidades:

- a) Entrevista Informal – realização das perguntas de acordo com o contexto, sem que haja uma seleção prévia de temas e uma redação prévia das perguntas a serem feitas.
- b) Entrevista Guiada – caracteriza-se pela preparação de temas a serem tratados, dando ao entrevistador a liberdade de ordenar e formular as perguntas durante o encontro.
- c) Entrevistas com questões abertas – quando é preparada uma lista de questões ordenadas e redigidas, da mesma forma, para todos os entrevistados, tendo como resultado respostas livres e abertas.
- d) Entrevistas com questões fechadas – é a preparação de uma lista de questões ordenadas e redigidas, de uma mesma forma, para todos os entrevistados, mas resultando em respostas fechadas. (PATTON *apud* ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 29).

Observando tais diferenças para a realização de entrevistas, utilizaremos o modelo de entrevista com questões abertas, tendo em vista que as questões já estarão estruturadas, todavia, suas respostas podem ser livres. Tal modelo nos proporcionará maior controle sobre os assuntos abordados e, ao mesmo tempo, uma liberdade de fala às pessoas entrevistadas.

4 DIAGNÓSTICO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

Ao iniciar o período letivo do segundo semestre do ano de 2022, nos dirigimos novamente ao CMSE e conversamos com a coordenadora Kadja Emanuele quanto à aplicação dos questionários com discentes e docentes da instituição. Após o envio, por e-mail, da documentação solicitada, encaminhamos os formulários para a coordenação, que os disponibilizou nos grupos de *WhatsApp*, para que fossem preenchidos. Seis docentes e quinze discentes foi a quantidade de respondentes que obtivemos.

Além dos questionários enviados, também entrevistamos três alunos que possuem baixa visão e cegueira, para entendermos suas necessidades e como a biblioteca do CMSE poderá auxiliá-los em seus estudos musicais.

Iniciaremos nosso diagnóstico abordando a situação da Biblioteca Leozório Guimarães, tendo em vista as observações realizadas, e, posteriormente, analisaremos os dados das entrevistas e questionários realizados.

4.1 A situação atual da Biblioteca Leozório Guimarães

A Biblioteca Leozório Guimarães, apesar de ser um local utilizado, necessita de diversos reparos para que possa exercer plenamente seu papel de biblioteca. O acervo encontra-se desorganizado e defasado, como mostram as figuras 6, 7 e 8. Por não estar ainda com seu acervo disponível para consulta on-line, os usuários têm dificuldades para encontrar o material de que necessitam.

A falta de um profissional de Biblioteconomia inviabiliza aos usuários da biblioteca o acesso à informação. O título de biblioteca dado a um ambiente informacional é condicionado a diversos requisitos – já elencados na introdução deste texto monográfico –, sendo um deles a presença de profissional da área de Biblioteconomia – cabendo ressaltar que esse profissional é impreterivelmente o bibliotecário, como afirma o artigo 4º da Lei Nº 9.674 de 1998: “O exercício da profissão de Bibliotecário, no âmbito das pessoas jurídicas de direito público e privado, é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia” (BRASIL, 1998).

Figura 6 – Parte do acervo da Biblioteca Leozório Guimarães



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Figura 7 – Parte do acervo da Biblioteca Leozório Guimarães



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Figura 8 – Acervo instrumental da Biblioteca Leozório Guimarães



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

A detecção de problemas como a deterioração física e a desorganização dos suportes de informação, é apenas uma indicação superficial dos reais problemas apresentados pela unidade de informação.

É verificável que não há um procedimento claro e especializado de Organização da Informação e do Conhecimento (OCI), além da ausência de ações de caráter especializado, que trabalhem o pertencimento da comunidade servida, como:

- ação cultural, animação cultural e marketing institucional;
- serviços de referência e informação;
- formação de Catálogo Online de Acesso Público (OPAC);
- sistematização de recursos informacionais e fontes com acessibilidade;
- adequação de materiais, mobiliário, mídia sonora e equipamentos;
- desenvolvimento de instrumentos e documentação sobre a memória musical sergipana.

Levando em consideração que o CMSE iniciou um período de reforma em sua estrutura, a área da Biblioteca, assim como as demais, poderá ser melhorada para atender com mais presteza aos usuários. Todavia, para que as suas demandas sejam supridas, cabe a instituição solicitar à Secretaria de Educação do Estado de Sergipe a contratação de um profissional de Biblioteconomia, para que a instituição tenha não somente um espaço reformado, mas também um acervo catalogado para servir a comunidade.

4.2 Resultado da pesquisa com usuários: discentes

Ao todo, quinze alunos responderam ao questionário. A faixa etária desses sujeitos variou entre onze a setenta anos de idade, sendo: dois discentes com idade entre 11 e 12 anos; dois entre 13 e 18 anos, sete entre 19 e 30 anos; três entre 31 e 59 anos e um com mais de 60 anos.

Com relação ao nível de escolaridade, dois alunos estão cursando o Ensino Fundamental; sete já cursaram ou estão no Ensino Médio; três estão no Ensino Superior e três possuem especialização e/ou mestrado. Quanto ao nível de estudo no

CMSE, um aluno está na Musicalização; sete encontram-se nos níveis iniciais I e II; um no nível Técnico e seis no nível Continuado.

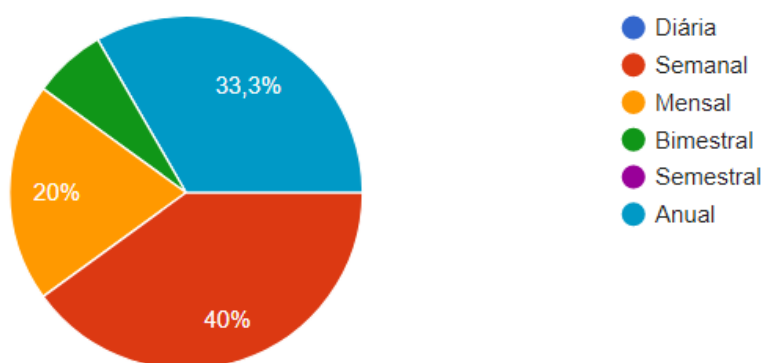
No que se refere ao uso do espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães, a maioria dos alunos, 66,7% afirmaram que não utilizam o espaço. A minoria (13,3%) disse que faz uso com frequência, enquanto 20% relataram que às vezes fazem uso do espaço.

Quando perguntados sobre os motivos para o não uso da Biblioteca, as respostas foram variadas. Os discentes afirmaram que ela se encontra desorganizada e, por vezes, não encontram os livros que os professores solicitam. Outra questão que atrapalha a ida à Biblioteca é o fato de ter sempre alguém tocando ou mesmo consertando instrumentos no local.

Outro fator apontado pelos alunos com relação ao acervo é que os livros estão empoeirados e não podem ser emprestados. Muitas vezes o espaço também é usado como sala de aula.

Tendo em vista tal situação, os professores acabam utilizando materiais digitais em formato PDF. Nos questionários, dois alunos argumentaram que não conheciam a existência da Biblioteca. Outros disseram que não foram estimulados a procurá-la pelos professores. Alguns discentes também expuseram que estudam no CMSE de dia, todavia, a biblioteca só funciona a noite. Quanto ao tempo de uso do espaço da Biblioteca (ver Gráfico 1), a maioria (40,0%) faz uso semanal; 33,3% frequentam anualmente; 20% mensalmente e 6,7% bimestralmente.

Gráfico 1 – Percentual do tempo de uso da biblioteca pelos discentes



Fonte: dados da Pesquisa.

Outro questionamento feito aos usuários foi sobre o uso do espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães. A maioria (53,3%) respondeu que usam o espaço como local de estudo. Há também menção à procura de livros de História da Música e de Teoria Musical ou até mesmo à consulta de partituras. Outros ainda informaram que vão para pegar instrumentos e até mesmo para ouvir músicas.

Cerca de 1/5 dos respondentes relatou que não usam a biblioteca. Quando perguntados sobre o porquê de não fazerem uso do espaço, tais discentes apontaram que os livros não são suficientes para o estudo e que não há o silêncio necessário para estudarem. Cerca de 6% dos entrevistados afirmaram que gostam do material que está na Biblioteca.

Quando perguntados se tinham dificuldade de encontrar algum tipo de material na Biblioteca, 40% afirmaram que sim, e 60% disseram que não. Sobre o horário de atendimento disponibilizado pela biblioteca, 46,7% afirmaram que atende às suas necessidades, enquanto que a maioria (53,3%) disse que o horário não é suficiente.

Ao responder sobre os tipos de materiais que os discentes esperam que haja na Biblioteca do CMSE (ver item 7 do Apêndice A), todos os itens foram marcados, sendo que a alternativa “arquivos digitais de música” foi a questão mais apontada. Os alunos também marcaram que desejariam encontrar: partituras; biografias de musicistas; livros sobre História da Música; espaço para leitura e pesquisas e tecnologias assistivas para cegos. Alguns discentes ainda sugeriram que as pastas com partituras fossem catalogadas – isso porque a ausência desse procedimento torna difícil ou inviabiliza a obtenção de informações. Na mesma questão, ainda alertaram que seria importante haver computadores para pesquisas, assim como impressoras, livros sobre percussão, além de cabines para apreciação musical e estudo.

A última pergunta feita consistiu em deixar o espaço aberto para sugestões para a melhoria da Biblioteca Leozírio Guimarães. Alguns alunos ressaltaram que seria importante uma reestruturação do acervo, pois há muita coisa, porém, desorganizada, desgastada e empoeirada. Outro discente apontou que o ambiente atualmente não corresponde ao que deveria ser uma biblioteca, e sim a uma simples sala de leitura. Outro usuário chamou a atenção com relação ao horário de funcionamento, que poderia ser nos três turnos. Também foi sugerido mais investimento em tecnologia, com livros digitais disponíveis com *Qrcode*. Houve

também quem cobrasse uma maior divulgação da Biblioteca, tanto por meio de mídia impressa quanto digital, colocando inclusive os horários de funcionamento. Além disso, foi mencionada a necessidade de uma maior variedade de livros.

Após esse levantamento com os discentes, constatamos que há várias demandas a serem superadas pela Biblioteca Leozírio Guimarães, para que essa possa ser um ambiente informacional mais relevante. É possível afirmar que o papel do bibliotecário será fundamental para, além de organizar o acervo, contribuir para a ampliação deste e até mesmo para a divulgação dos materiais existentes, tendo em vista que alguns discentes afirmaram não conhecer o espaço da Biblioteca.

Outra área importante de atuação do profissional de Biblioteconomia será a catalogação do acervo por meio de um *software* que atenda às demandas da instituição. Além disso, há também a possibilidade de estruturar o acervo digital, com livros, monografias, dissertações e teses sobre músicas, que poderão auxiliar nas pesquisas.

Alguns discentes manifestaram o interesse de que a biblioteca fosse um local também de apreciação musical. Por conter vários vinis de compositores eruditos e de MPB, uma das salas da biblioteca pode ser destinada à apreciação musical desse material.

Após a leitura das respostas enviadas pelos alunos, percebemos que, mesmo com tantas dificuldades, o espaço da Biblioteca ainda é frequentado e utilizado. A partir de sua estruturação, será possível ampliar o seu uso, com maior qualidade e diversidade de materiais, possibilitando uma maior aproximação dos alunos do CMSE com a sua Biblioteca.

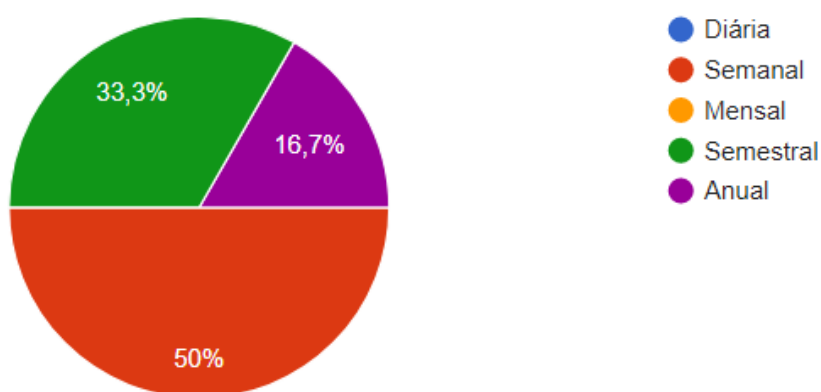
No próximo tópico, analisaremos as respostas enviadas pelos professores, quanto ao uso da Biblioteca Leozírio Guimarães.

4.3 Resultado da pesquisa com usuários: docentes

Com relação ao questionário aplicado aos professores, obtivemos seis respostas. Quanto à faixa etária, os participantes possuem entre 27 e 63 anos de idade, e, quanto ao nível de escolarização,³ possuem mestrado na área de Música, um possui doutorado e outro é bacharel e licenciado. As especificidades de atuação musical variam entre contrabaixo, violino, clarinete, teoria e percepção musical.

Quanto à utilização do espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães, 60% disseram que usam o espaço; 20% responderam que usam às vezes e 20% disseram que não utilizam. Um dos motivos apontados para o não uso foi o fato de haver na internet materiais para indicar aos seus alunos. O Gráfico 2 indica a frequência com que os usuários em questão utilizam o espaço da Biblioteca:

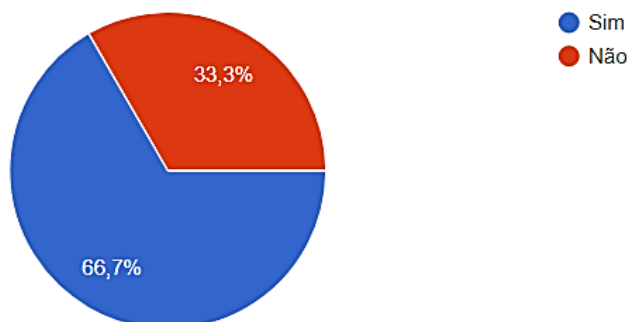
Gráfico 2 – Percentual do tempo de uso da biblioteca pelos docentes



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre a questão de como o espaço da Biblioteca é utilizado por eles, como docentes, os itens marcados foram: pesquisar sobre História da Música, consultar livros sobre Teoria e Percepção Musical, consultar e/ou reproduzir partituras, além de estudar.

Gráfico 3 – Percentual de docentes que não encontram na biblioteca o que necessitam



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na questão referente à ocorrência ou não de algum episódio em que não tenham encontrado na Biblioteca algum material de que necessitavam, 66% afirmou que, por vezes, não encontravam o que procuravam. Sobre o horário de funcionamento, todos disseram que esse atende bem às suas necessidades.

Com relação à pergunta sobre quais tipos de materiais gostariam que tivesse na Biblioteca, todos os itens foram assinados, principalmente com relação aos “arquivos digitais de música”, além de tecnologias assistivas para quem é cego e/ou possui baixa visão, livros sobre Teoria, percepção, e História da Música, partituras e assinaturas digitais de fontes de informação musical.

Quando questionados se estimulavam seus alunos para pesquisarem na Biblioteca do CMSE, somente um respondeu que sim. Os demais afirmaram que não, justificando que há falta de organização do espaço e, por isso, preferem indicar aos alunos os materiais digitais que já possuem.

Na última questão, foram solicitadas algumas sugestões para a melhoria da Biblioteca. As repostas dadas foram: organizar e expandir o acervo; ter estantes apropriadas para os livros; instalar de ar-condicionado; modernizar o acervo; disponibilizar meios digitais de pesquisa, com computadores para consulta on-line; ter um espaço mais confortável para aos alunos e promover eventos temáticos, como saraus e recitais.

As respostas dos docentes apresentam pontos em comum as que foram dadas pelos discentes, principalmente sobre a precariedade do acervo. A maioria dos professores não estimulam seus alunos a pesquisarem na Biblioteca, pois o material não está devidamente organizado e limpo.

Consideramos bastante significativa a visão dos professores sobre como deveria funcionar a Biblioteca, sobretudo quando sugerem que no espaço sejam promovidos recitais e saraus. Tal visão só contribui no sentido de movimentações culturais na própria instituição, possibilitando, assim, uma formação mais produtiva, com mais oportunidades de aprendizado, ao mesmo tempo em que promove a exposição de talentos.

As respostas enviadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes contribuíram substancialmente com a nossa pesquisa, pois trouxeram elementos que podem ser agregados ao cotidiano do CMSE, visando à otimização desse espaço, em especial o de sua biblioteca. Além disso, ficou evidenciado que a Biblioteca tem uma relevância no CMSE, mesmo que não esteja em bom estado de funcionamento. Por

isso, faz-se imprescindível a contratação de um profissional da Biblioteconomia para colaborar com a instituição, acatando as ideias dos usuários e promovendo um ambiente organizado para ser utilizado.

4.4 Resultado da pesquisa com discentes cegos ou que possuem baixa visão

Atualmente, os alunos cegos do CMSE e/ou os que possuem baixa visão são acompanhados pela professora de teclado, Teresa Cristina Criscuolo. Após conversar com a docente, comparecemos, ao final das aulas práticas dos alunos, para realizar as entrevistas. Ao todo, conversamos com três alunos, que falaram a respeito de como são seus estudos na área de música e de como a Biblioteca Leozírio Guimarães pode auxiliá-los.

Uma das alunas explicou que o principal meio de estudo é pelas partituras em Braille e por áudio. Segundo a aluna, a biblioteca pode auxiliar com livros em Braille que envolvam a história da música, sobre compositores diversos, além das partituras em Braille. Além disso, poderia oferecer também áudio livros sobre música. A aluna ainda expôs que as editoras poderiam investir mais em livros em Braille e com suporte de áudio, para melhorar o acesso por parte de quem necessita desses recursos. A discente afirmou que estuda, além do CMSE, no Centro de Aprendizagem Musical (CAM), porém lá ela faz somente a prática, enquanto no CMSE estuda a teoria musical.

Quando perguntada sobre algum tipo de equipamento que a biblioteca poderia oferecer para auxiliar seus estudos, ela sugeriu que houvesse uma máquina para o Braille, pois, atualmente, no CMSE só há a impressora em Braille. Quanto à necessidade de outros recursos, ela sugeriu a aquisição de computadores com softwares específicos para auxiliar os estudantes de música cegos. Nesse sentido, aluna citou o *MusiBraille*¹⁰, que é produto de um projeto cujo objetivo é oferecer condições favoráveis à aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual (ver Figura 6 e Figura 7 **Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

¹⁰O software Musibraille pode ser copiado e distribuído livremente, seguindo-se a forma de licenciamento de software livre conhecida como LGPL. Mais informações sobre o projeto estão disponíveis em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/>. Acesso em: 12 out. 2022.

Figura 9 – Site do Projeto Musibraille



Musicografia Braille

Está procurando algo em nosso site? Faça sua pesquisa aqui.

MELHORADO PELO Google

— **Musibraille** —

O projeto Musibraille destina-se a criar condições favoráveis à aprendizagem musical das pessoas com deficiência visual que sejam equivalentes às dos colegas de visão normal.

— **Conheça o projeto Musibraille** —

- [O que é o projeto Musibraille](#)
- [Assista a um música transcrita e executada no software Musibraille](#)
(Polifonia de 4 vozes)
- [Faça download do software Musibraille](#)
- [Obtenha partituras na nossa musicoteca](#)

- [Objetivos e metodologia](#)
- [Assista a alguns filmes educacionais sobre o Musibraille](#)
- [Leia textos técnicos sobre Musicografia Braille](#)
- [Reportagens e depoimentos sobre o Musibraille](#)
- [Registro fotográfico dos eventos e das oficinas do projeto Musibraille](#)
- [Equipe responsável](#)
- [Homenagem ao patrono deste site: João Tomé](#)



Fonte: Portal do Musibraille.

Esse recurso tem sido muito utilizado pelos alunos cegos e com baixa visão, pois facilitou o acesso à teoria musical em Braille. O projeto é uma iniciativa que conta com inúmeros pesquisadores do Braille, além de músicos.

Outra discente relatou que também faz uso de partituras em Braille, e que o único meio para desenvolver seus estudos é pelo CMSE. É somente no CMSE que há a impressora em Braille e o tipo de papel específico para a impressão, que infelizmente, às vezes falta. A aluna relatou que algumas vezes ficou impossibilitada de estudar por não haver o material necessário. Ela ressaltou que seria muito bom que a biblioteca tivesse livros em Braille sobre música e aplicativos de leitura em voz alta de arquivos em PDF. A discente disse que faz uso do espaço da Biblioteca Pública Epifânio Dórea, que tem uma sala com livros em Braille. Porém, quanto ao acervo de obras em Braille, os livros dessa biblioteca pública geralmente são da área da

literatura. Sendo assim, seria interessante que a biblioteca do CMSE investisse também em livros em Braille na área musical.

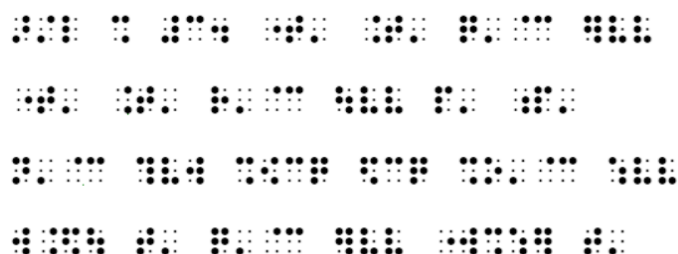
Figura 10 – Exemplo de partitura em Braille



Musicoteca Braille

Dolores

Valsa -- 1966 -- João Tomé



Fonte: Portal do Musibraille.

O outro aluno entrevistado também ressaltou que seus estudos são com base no Braille. O aluno reside em uma cidade do interior e cobre os custos das passagens para ir ao CMSE. Ele ainda informou que não possui, em casa, materiais de apoio para seus estudos e que usa somente os recursos oferecidos pelo CMSE. O depoente informou que a prefeitura de seu município de moradia suspendeu o apoio no traslado, por entender que a formação musical e profissionalização de um cego não são prioridades para o município.

O que pudemos observar, no decorrer das entrevistas com os alunos que possuem necessidades especiais, é que esses não dispõem, em casa, de equipamentos específicos que auxiliem seus estudos musicais. A estrutura do CMSE é, então, o único meio para a conversão e adaptação dos materiais que necessitam para sua formação musical.

Dessa forma, percebemos que a Biblioteca Leozírio Guimarães falha em não oferecer fontes de informação adaptadas para os alunos com necessidades especiais. Para suprir tal demanda, faz-se necessária a aquisição não somente de livros e partituras em Braille, como também de livros audiolivros, equipamentos e softwares de acessibilidade.

5 O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DA BIBLIOTECA LEOZÍRIO GUIMARÃES

Partindo da análise dos resultados apresentados, referente aos dados obtidos nas observações, nas entrevistas e na aplicação dos questionários com os usuários da Biblioteca Leozírio Guimarães, abordaremos agora as possibilidades visualizadas para a melhoria da instituição. Seguindo alguns passos – fundamentados com base não só nas literaturas da área, como também na pesquisa de campo –, a instituição poderá contar com uma melhoria dos seus serviços para atender aos usuários.

O primeiro passo a ser dado será a contratação de um profissional da área de Biblioteconomia, já que todas as outras etapas estarão subordinadas a esta etapa inicial. Cabe enfatizar que, para garantir maior qualidade no manejo com o acervo da instituição, é importante que tal profissional possua algum conhecimento prévio sobre teoria musical, tendo em vista sua importância, principalmente para a catalogação de partitura, como já apresentamos nos capítulos anteriores.

A partir daí, o profissional da Biblioteconomia fará a triagem do acervo, e, após a escolha de um *software* que seja adequado à instituição, poderá ser iniciada a catalogação. Outro ponto importante é que a Biblioteca poderá firmar parcerias com o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Sergipe, poderá fim de receber estagiários, sem ônus à instituição, atuando nos três turnos. A inclusão de estagiários na categoria de estágio obrigatório da universidade é vantajosa para ambas instituições, favorecendo, inclusive, os próprios graduandos de Biblioteconomia, já que, muitas vezes, encontram dificuldades em locais para a realização de seus estágios. Tais parcerias contribuirão para que, regularmente, a biblioteca do CMSE tenha a seu dispor uma equipe estagiária para auxiliar o bibliotecário, ao mesmo tempo em que contribuirão para a formação de profissionais da área e, portanto, para o fortalecimento das bibliotecas.

Além do estágio obrigatório, também existe a possibilidade de solicitar da Secretaria da Educação a contratação remunerada de estagiários. Essa forma de estágio atualmente permite que o estudante de Biblioteconomia dedique cerca de 20 horas semanais em instituições estaduais, auxiliando os bibliotecários na organização do acervo e na promoção de eventos diversos.

Visando à ampliação do acervo, o bibliotecário poderá usar de diferentes ferramentas, sendo que muitas delas não necessitam de recursos financeiros. Um dos

principais meios para ampliação do acervo das bibliotecas públicas no Brasil são as doações. Estando a Biblioteca Leozírio Guimarães funcionando organizadamente, e com divulgação correta, haverá doações de materiais para complementar seu acervo. Outro meio para conseguir materiais será a inclusão da biblioteca na rede de bibliotecas públicas sergipanas. Tal iniciativa possibilita trocas e doações entre as bibliotecas, ou seja, permite a retirada de materiais que estejam a mais em uma instituição, para que possam suprir as necessidades de outras. Tal intercâmbio tem proporcionado o enriquecimento do acervo de bibliotecas do estado e, pode ser muito proveitoso para o CMSE.

O profissional da Biblioteconomia também será responsável por utilizar as redes sociais para a divulgação de seu acervo, a fim de atrair usuários em potencial e promover o engajamento de pessoas associadas à biblioteca. Um dos pontos levantados pelos discentes quando responderam ao questionário foi justamente não conhecerem o que há no acervo. O uso das redes sociais pelas bibliotecas, como, por exemplo, o *Instagram*, tem ampliado as potencialidades das instituições de informação. É uma forma de atrair pessoas, principalmente o público mais jovem, a terem contato com o ambiente da biblioteca.

5.1 Ação e animação cultural

Muito se tem discutido no campo da Biblioteconomia, a biblioteca como um espaço que vai além da disponibilização de livros para consultas. Várias ações culturais são promovidas, tantos por bibliotecas públicas, universitárias, escolares, buscando, tanto apresentar seu acervo para um possível público, quanto dinamizando sua atuação na sociedade. Sobre a ação cultural em bibliotecas, Santos (2015) reflete:

A biblioteca é também um local de cultura, principalmente, por causa dos usuários. A unidade de informação direciona as suas atividades a esses usuários. Eles não apenas frequentam a biblioteca, como também auxiliam com sugestões, participam como agentes culturais com apresentações ou como membros de clubes de leitura. Além disso, a biblioteca também possui uma equipe. Estes profissionais conhecem o potencial do acervo e os usuários das bibliotecas. Logo, podem tornar-se agentes culturais. (SANTOS, 2015, p. 174).

Nesse contexto, percebemos que, em um ambiente como o CMSE, que é uma escola musical, a Biblioteca da instituição pode também promover ações culturais

para seus usuários e, também, a convidados externos. Tais realizações podem servir para atrair os discentes da instituição ao ambiente da biblioteca, quanto apresentar produções dos próprios alunos e professores da instituição.

Outra forma possível de atuação da Biblioteca no campo da ação cultural, seria a realização, em parceria com o corpo docente, de divulgação de exposições variadas sobre questões musicais, a exemplo: história da música universal; história da música brasileira; os diversos estilos musicais brasileiros; a música em Sergipe e seus principais compositores; história dos instrumentos; dentre outros temas. Nesses tipos de empreendimento, o acervo da biblioteca entraria como um agente importante para as exposições, o que poderia gerar mais interesse dos usuários em frequentá-la em outros horários.

No capítulo passado expusemos o resultado dos questionários realizados com o corpo discente e docente do CMSE. Uma das sugestões feitas por um dos professores foi de que a Biblioteca poderia ser um espaço para recitais e sarais. Tais eventos, tendo a participação direta do alunado, auxiliaria na sua formação enquanto musicista, proporcionando o contato com o público, além de divulgar composições novas de profissionais em início de carreira. O trabalho de pesquisa, associada a execução só ofereceriam aos discentes uma maior contribuição aos seus estudos na instituição.

Além da ação cultural propriamente dita, a unidade de informação é exclusiva em sua especialidade do estado de Sergipe. Nesse caso, caberia também à gestão promover animações culturais (festejos, festivais, concursos), assim como a disseminação de peças e campanhas de marketing, de modo a criar relações de pertencimento, empoderando a biblioteca e ampliando o número de usuários reais na comunidade servida.

Para tornar factíveis tais ações na Biblioteca Leozírio Guimarães, é fundamental a participação do profissional de Biblioteconomia, tendo em vista ser a pessoa que detém maior conhecimento do acervo da instituição. Além disso, é esse profissional que deve estar à frente das diversas ações que ocorrem na biblioteca, a fim de fazer com que todas as potencialidades dessa sejam usufruídas em cada situação. Como afirma Santos (2015, p. 182), o bibliotecário “[...] deve associar os conhecimentos da área de biblioteconomia aos conhecimentos de cultura e organizar como as informações culturais poderão ser apresentadas e discutidas pelos usuários”. Para isso, é necessário que o profissional esteja atento às demandas dos seus

usuários, e que seja proativo, buscando ideias novas que possam ser desenvolvidas em sua realidade de trabalho. Tendo em vista esse aspecto cultural, especificamente de “ações culturais”, Cabral (1998) faz a seguinte colocação:

Apesar da ‘ação cultural’ se desenvolver, também, a partir de um projeto, este é elaborado em conjunto com o grupo e não tem etapas pré-determinadas nem fim preestabelecido. Pode até ocorrer que a ação resulte num produto, no entanto, esta não é uma meta a ser necessariamente alcançada, pois o agente não tem controle sobre os resultados. Na ‘ação cultural’ o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o CRIADOR, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo. (CABRAL, 1998, p. 40).

Quanto à divulgação de tais atividades culturais, é importante que as mesmas sejam disseminadas ao público interno, principalmente entre os funcionários e discentes da instituição. O uso dos perfis das redes sociais da Biblioteca poderá ser um dos meios para isso. Os Bibliotecários já dominam, sem problemas, as estratégias de marketing institucional e a disseminação da informação nas redes sociais. Sendo assim, esta é mais uma razão pela qual a contratação desta pessoa especialista traria muitos benefícios ao conservatório musical mais importante de Sergipe.

Em suma, essas são apenas algumas propostas que podem ser implementadas na/pela Biblioteca Leozírio Guimarães. Muitas outras atividades podem ser desenvolvidas, sempre com a parceria entre docentes, discentes e coordenação, no intuito de dinamizar a vivência dos alunos na instituição.

5.2 Recursos e fontes com acessibilidade

As bibliotecas têm como função primeira servir aos seus usuários. Para que isso ocorra de fato, não podem ser deixadas de fora as pessoas que necessitem de um atendimento especializado, como os usuários cegos ou com baixa visão. Sendo assim, cabe às instituições a devida adequação para promover um ambiente de inclusão, disponibilizando livros em Braille, bem como instalando nos computadores aplicações de acessibilidade e adquirindo outras tecnologias que os auxiliem nos estudos.

O estudo da música por pessoas com deficiência visual tem crescido, o que deve estar acompanhado de estruturas cada vez mais adaptadas para seus estudos. No quadro de alunos do CMSE há pessoas cegas e com baixa visão, que estudam teclado e canto, como já apresentamos no capítulo anterior. No entanto, a Biblioteca Leozírio Guimarães não possui ainda elementos em seu acervo que possibilitem uma boa qualidade de estudo para esses estudantes.

Nas entrevistas realizadas, pudemos entender a necessidade de ampliação de livros em Braille na área musical. Essa ampliação é um fator importante para assegurar a esses usuários uma boa formação. Além disso, a aquisição de coleções de audiolivros, aplicações de leitura em voz alta, máquina de escrever Braille é fundamental para a promoção de um ambiente inclusivo, especificamente quando se trata desse público.

Os jovens deficientes visuais têm as mesmas necessidades que qualquer outro da sua faixa etária, mas geralmente suas necessidades não são sanadas com a mesma agilidade. Eles sofrem principalmente com a demora na entrega de material para trabalhos e testes acadêmicos. Além disso, precisam de computadores adaptados com tecnologias que permitam a participação deles da mesma maneira que os demais alunos. A IFLA (2009, p. 32) ressalta muito bem o papel da biblioteca diante dessa situação, 'As bibliotecas deveriam oferecer aos estudantes incapazes de utilizar material impresso treinamento no uso de recursos disponíveis para pesquisa'. (REIS, 2015, p. 32).

Como explicou Reis (2015), as necessidades informacionais de pessoas cegas ou com baixa visão acaba sendo maior, em virtude da falta de material com a acessibilidade necessária. Cabe às bibliotecas procurarem suprir tais lacunas, para proporcionar aos seus usuários o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

Além da ampliação do acervo com livros em Braille, a biblioteca especializada em música deve garantir os recursos necessários para a escrita musical em Braille. Vejamos as considerações de Bonilha e Carrasco (2008):

Pressupõe-se que o aprendizado da musicografia Braille é imprescindível à formação de pessoas cegas, e constitui um elemento indispensável à inclusão delas ao ensino da Música. Goldstein (2007) ressalta a relevância da alfabetização musical, ao afirmar que, em posse da partitura, o aluno pode se apropriar de conceitos musicais e tem condições de formar suas próprias concepções interpretativas acerca da obra. Isso não ocorre quando ele assimila a peça unicamente pela audição, por meio de gravações, por exemplo. (BONILHA; CARRASCO, 2008, p.19).

No que se refere à produção de partituras, nota-se que ela consiste em um processo lento e árduo, o que implica na dificuldade de acesso a um vasto repertório musical, por parte dos alunos com deficiência visual. Deve-se considerar que esse acesso é indispensável, sobretudo para aqueles que se dedicam profissionalmente à carreira de músicos, ou àqueles que buscam uma atuação acadêmica nessa área. (BONILHA; CARRASCO, 2008, p. 21).

Há por parte de pessoas com deficiência visual uma grande procura pelo estudo de música e pela profissionalização na área. Para que isso ocorra, elas precisam de atenção às suas necessidades (BONILHA; CARRASCO, 2008). Sendo assim, levando-se em consideração que no CMSE há alunos regulares que necessitam dos recursos para o estudo da musicografia em Braille, é fundamental que a sua biblioteca esteja equipada com tais recursos. Assim, ela colaborará com o aprendizado dos discentes cegos e os de baixa visão.

5.3 Materialidades: mobiliário, mídia sonora e equipamentos

Para que o ambiente da biblioteca seja atrativo, é necessário que haja não somente livros, mas também um bom mobiliário. Cadeiras e mesas confortáveis ao estudo, estantes bem dispostas compõem um bom local para a leitura.

Além desses equipamentos básicos, há bibliotecas que disponibilizam sofás, cadeiras de balanço, pufs e outros móveis confortáveis para a leitura. Outro aspecto relevante é a questão da climatização, fundamental para a concentração nos estudos.

A Biblioteca Leozírio Guimarães possui boas cadeiras e mesas para estudo. Quanto às estantes, são antigas e não atendem efetivamente à acomodação do acervo. Além disso, a falta de ar-condicionado também atrapalha quem se dispõe a estudar no local. Outro ponto que precisa de atenção é quanto aos equipamentos que estão sem uso por estarem com algum defeito que poderia ser facilmente reparado, como as radiolas. Estas, que por muito tempo foram utilizadas para reproduzir os vinis, hoje, estão inutilizadas, ocupando espaço nas estantes, como mostra a Figura 12.

Figura 12 – Equipamentos em desuso



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito, novamente, à falta de acessibilidade, tendo em vista que a Biblioteca fica no primeiro andar do CMSE e o elevador da instituição encontra-se quebrado. Esperamos que o problema seja resolvido após a reforma que já foi iniciada.

5.4 Memória musical sergipana

A memória musical sergipana deve ser preservada e divulgada. Muitos músicos iniciaram seus estudos em Sergipe e seguiram suas carreiras em outros estados e até mesmo fora do país. Maestros, compositores, regentes de bandas de fanfarra foram destaque no pequeno estado brasileiro e, por vezes, percebemos que parte da sociedade não tem conhecimento desses atores.

A criação do CMSE aconteceu no mesmo período que outras escolas de música no Brasil. O intuito do governo federal na época era de promover ações educativas por meio da música, ampliando, principalmente, as iniciativas de canto orfeônico¹² no Brasil. Vejamos:

¹² A expressão “Canto Orfeônico” tem origem na mitologia grega, onde Orfeu seria o filho do deus da música, Apolo, e de Calíope, deusa da poesia. Assim sendo, Orfeu era a síntese da poesia com a música. Aproveitando-se dessa história mitológica, o professor parisiense Guillaume Louis Bocquillon

O governo Vargas autorizou a fundação de conservatórios de canto orfeônico em outros Estados. Em ordem cronológica foram criados o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe, em Aracaju (1945); o Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, em São Paulo (1947); o Conservatório de Canto Orfeônico 'Maestro Julião', em Campinas (1950); o Conservatório Baiano de Canto Orfeônico, em Salvador (1950); o Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba, em João Pessoa (1952); e o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná, em Curitiba (1956). (SANTOS; FERRONATO; MECENAS; 2019, p. 05).

Percebemos, então, que a história do CMSE está interligada com os acontecimentos musicais que fervilhavam no restante do país. Trazer à tona tais memórias deve ser, portanto, uma das funções da Biblioteca Leozírio Guimarães tendo em vista proporcionar aos seus usuários um acervo que valorize a história musical da comunidade sergipana, a começar do resgate da história do maestro que dá o nome da Biblioteca. Segundo a monografia de Juliana Góes (2010), Leozírio Guimarães (1916-2022) nasceu na cidade sergipana de Capela, onde iniciou o estudo da música ao tocar na Banda de Música Sagrado Coração de Jesus. Segundo a autora, ao se dedicar à música, ele aprendeu:

[...] piston, caixa, bumbo, trombone, trompete, bombardino dentre outros instrumentos de banda. Também adquiriu conhecimento em regência e composição. Estudou harmonia, regência e contraponto com o alemão Frei Elias e piano com Irmã Canísia. Em 1945, Guimarães formou o coral intitulado 'Genaro Plech' na cidade de Capela, onde permaneceu por dez anos. Na cidade de Aracaju, fez o Curso de Preparação para Professor de Canto Orfeônico com o Prof. Genaro Plech, começando a ensinar esta matéria em escolas da capital. Em 1965, na mesma cidade, foi nomeado diretor do Instituto de Música de Sergipe, onde mais tarde tornou-se Conservatório de Música de Sergipe. (GÓES, 2010, p. 14).

Guimarães também foi um dos primeiros integrantes da Orquestra Sinfônica de Sergipe, quando ainda era chamada de Orquestra Sinfônica do Instituto de Música de Sergipe. Além de regente, foi professor de Canto Orfeônico em diferentes escolas sergipanas; regeu corais e bandas e foi integrante da Ordem dos músicos do Brasil, atuando inclusive, como presidente (GÓES, 2010).

Wilhem (1781-1842), durante os anos de 1830, passou a usar tal termo para se referir ao ensino do canto em grupo (SANTOS; FERRONATO; MECENAS; 2019, p. 3).

Por esse breve apanhado sobre a atuação na vida musical sergipana de Leozírio Guimarães, cujo nome a Biblioteca do CMSE veio corretamente homenagear, temos um pequeno vislumbre da riqueza musical em Sergipe. Sendo assim, a Biblioteca Leozírio Guimarães tem o papel não só de apresentar um acervo que auxilie nos estudos musicais teóricos, mas também de apresentar à população sergipana os registros desses e sobre esses artistas sergipanos, tais como monografias, dissertações, teses, artigos e livros, partituras. Portanto, a biblioteca em questão pode se tornar uma rica fonte de memória, tanto para seus discentes e docentes, quanto para os estudiosos da música brasileira em geral. E, ao tempo em que esse espaço serve para divulgar tais memórias, guarda também fontes que podem gerar numerosas pesquisas sobre a música em Sergipe. Como expressaram Almeida e Lima (2016):

A relação cultura e biblioteca podem ser expressas, na compreensão dessa instituição enquanto propiciadora do desenvolvimento cultural humano, enquanto um equipamento cultural, pelos bens culturais que salvaguarda e permite o acesso, e como lugar de manifestação da cultura em suas mais diversas formas. Com relação à memória, poderíamos sintetizar sem nos preocupar em trazer um rígido levantamento histórico, que esta abarca desde as mudanças dos suportes dos registros do conhecimento até a memória individual e coletiva dos usuários que há milênios usufruem desse espaço e acumulam diversas experiências. Nesse sentido a biblioteca seria então de um lugar e memória, conceito advindo de Nora (1993), que considerando a memória enquanto algo dinâmico, uma vez que é carregado por grupos vivos e está aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, requer a existência de lugares que contribua para salvaguarda da materialidade simbólica da memória coletiva. (ALMEIDA; LIMA, 2016, p. 61).

Nessa perspectiva, defendemos neste trabalho a importância do Conservatório de Música de Sergipe, que desde a metade do século XX vem se fazendo necessário para o suporte cultural do estado. E, para fortalecer ainda mais essa instituição, faz-se necessário o olhar mais acurado da gestão pública, no sentido de revitalizar o espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães, pois como defendido aqui, tal lugar traz a potencialidade de ser referência para a pesquisa e, portanto, da memória campo musical em Sergipe.

5.5 Impactos esperados para a proposta de estruturação

Até aqui, de um lado, elencamos os pontos críticos que evidenciam a situação precária da Biblioteca Leozírio Guimarães, e de outro, propusemos algumas ações visando à sua estruturação, sendo que a contratação de um profissional de Biblioteconomia é a ação primordial, uma vez que viabilizará as demais etapas. Por ser, em Sergipe, a única biblioteca especializada em música, ela tende a contribuir para o estudo e pesquisa na área musical dos inúmeros sergipanos que se dedicam a essa arte.

A partir da estruturação de seu acervo, estudantes e professores do CMSE poderão contar com um ambiente que atenderá às suas expectativas e demandas informacionais. Além disso, a potencialidade dessa biblioteca atingirá diversos outros usuários que pesquisem a área musical, tornando-se, assim, um espaço para agregar não somente um acervo relevante no campo da música, mas também eventos para a comunidade.

Outro fator importante que decorrerá dessa estruturação será o aumento da aquisição, via doações pela comunidade ou intercâmbio com outras bibliotecas, de livros e outros materiais na área musical. Isso porque um ambiente informacional organizado e com profissionais habilitados transmite maior confiabilidade para a realização de doações.

Por fim, retiramos que a estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães é fundamental para torná-la uma protagonista na salvaguarda da memória musical sergipana, bem como um espaço fértil de atividades culturais. Realizadas as adequações aqui propostas, essa biblioteca será, sem dúvida, uma das instituições informacionais mais importantes do estado de Sergipe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Leozírio Guimarães tem sido um espaço importante para o CMSE. Sua função prioritária é atender às demandas informacionais de docentes e discentes da instituição. No entanto, após nossa pesquisa, identificamos diversos pontos de fraqueza na sua atuação como um ambiente de informação.

Nosso intuito, neste trabalho de conclusão de curso, foi de, a partir das observações no local, realização de entrevistas e aplicação de questionários com usuários da Biblioteca, fazer uma triagem dos principais problemas enfrentados pela instituição. Após essa etapa, nossa contribuição consistiu em traçar um programa para sua estruturação, mostrando suas potencialidades.

Apesar do acervo encontrar-se desorganizado, com poeira e sem catalogação, foi possível constatar que ele é procurado pelos alunos e professores do CMSE. Como não existem procedimentos especializados de Organização da Informação e do Conhecimento (OIC), os usuários tem dificuldades em encontrar as fontes e informações que procuram, o que acaba desestimulando o retorno à biblioteca. Além da procura pelo acervo, o espaço da Biblioteca Leozírio Guimarães é frequentado para a realização de estudos, reuniões e até mesmo aulas de instrumentos diversos.

Nossa pesquisa constatou que, devido à falta de um profissional de Biblioteconomia no CMSE, sua Biblioteca não consegue oferecer aos seus usuários um ambiente propício à pesquisa. Assim sendo, nosso trabalho traçou os principais passos que a instituição deverá trilhar, a começar pela contratação de um bibliotecário, que será responsável pelos passos subsequentes, isto é, catalogação do acervo em uma base dados; organização de uma equipe de trabalho, formada por estagiários da área de Biblioteconomia, para auxiliar nas demandas da instituição; e elaboração de estratégias para a ampliação do acervo.

Foi possível também entender a importância da Biblioteca Leozírio Guimarães como um local de salvaguarda da história da música em Sergipe. Sendo assim, a instituição pode atuar como local de referência para músicos e pesquisadores da vida musical sergipana.

A Biblioteca especializada, além de livros, reúne materiais específicos da área música, tais como CDS, DVDs, vinis, partituras. Tal acervo visa a contribuir para a formação musical do estudante, bem como servir para pesquisadores da área.

Ressaltamos, em nossa pesquisa, que o bibliotecário de uma instituição especializada deve não apenas conhecer os procedimentos técnicos da área de Biblioteconomia, como também ter ciência da natureza mais específica, para que possa atuar com maior propriedade, principalmente no que diz respeito à catalogação de materiais específicos, como partituras, como também quanto à mediação com os usuários, na área de serviço de referência.

Quanto aos questionários realizados com os discentes, eles relataram que a biblioteca está desorganizada, muitos livros empoeirados e as partituras desorganizadas, o que dificulta encontrar o que é preciso. Além disso, o espaço é utilizado constantemente para aulas de instrumentos diversos, causando impedimentos para quem deseja utilizar o local para ler os livros, fazer pesquisas bibliográficas e outras atividades que requerem um ambiente sem ruídos. Essa realidade dificulta a utilização do espaço de maneira eficiente, ocasionando perdas, principalmente na formação do alunado do CMSE.

Já entre os docentes, a falta de organização do acervo os desestimula a fazerem uso do espaço. Comumente, os professores não fazem indicações de materiais da Biblioteca aos seus alunos, pois não costumam encontrar o que necessitam lá. Essa é uma das dificuldades que comprometem a formação discente do CMSE.

Outro ponto verificado foi que, embora o CMSE matricule pessoas cegas e com baixa visão aprendendo música, a Biblioteca da instituição não dispõe de equipamentos específicos às necessidades desse público. Reiteramos a importância da aquisição de livros e partituras em Braille, bem como audiolivros e outras tecnologias específicas para o atendimento a essas pessoas.

Apesar da direção do CMSE ter aberto o espaço para a realização da pesquisa, no sentido, inclusive, da divulgação dos questionários aos alunos e professores da instituição, não obtivemos respostas quanto ao questionário que foi preparado para o setor administrativo. Nossa intenção era entender como a direção/coordenação pensa as questões relativas à estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães. Por não termos obtido respostas quanto aos questionários, e também sobre a possibilidade de uma entrevista, nosso trabalho chegou ao final com tal lacuna.

Ainda assim, com os dados coletados por meio das observações de campo, bem como das entrevistas e dos questionários com docentes e discentes do CMSE,

conseguimos fazer um levantamento dos principais problemas e, a partir disso, sugerir ações para a estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães, a começar pela contratação de um bibliotecário, quem irá conduzir as demais etapas que foram propostas neste trabalho – cabendo lembrar a importância de que esse profissional possua conhecimentos no campo da música, a fim de solucionar as demandas específicas dessa área.

Pelas suas potencialidades, a Biblioteca Leozírio Guimarães pode, se tomadas as devidas providências, se tornar um local de referência para o estudo da música em Sergipe. Além de auxiliar nas demandas dos estudantes do CMSE e demais usuários, tal espaço pode também ser ocupado para encontros musicais, sarais e diversas outras manifestações culturais.

Quanto à questão dos recursos humanos, mostramos que, a partir da mediação do bibliotecário, é possível realizar parcerias com o curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, que poderá providenciar estagiários para compor uma equipe que auxilie na estruturação. Tal medida, inclusive, favorecerá o processo formativo de futuros bibliotecários, ao mesmo tempo em que ajudará na organização do acervo, que, por estar sem catalogação, necessitará de muita mão de obra para ser organizado.

Além das questões relativas à supervisão dos estágios, o bibliotecário poderá atuar na ampliação do acervo, uma vez que poderá cadastrar a unidade de informação na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. Outra atuação importante desse profissional será estabelecer comunicação com outras instituições e unidades de informação – como também com o público externo, a partir de divulgações – a fim de obter doações, que têm sido a forma mais comum de ampliação de acervo das bibliotecas públicas no Brasil.

Por fim, esperamos que nossa pesquisa possa contribuir para a estruturação da Biblioteca Leozírio Guimarães e, conseqüentemente, ao CMSE, que já exerce um papel de grande importância sociocultural em Sergipe. Dito isso, resta claro a revitalização dessa biblioteca só acarretará em benefício para a sociedade sergipana e para qualquer pessoa que deseje pesquisar/conhecer sobre artistas do/no estado de Sergipe.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. **Biblioteca Mercedes Reis Pequeno**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://abmusica.org.br/biblioteca/>. Acesso em: 18 maio 2022.

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, Cultura e Memória: possibilidades e desafios. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 2, n. 2, p. 56-64, jul./dez. 2016. Disponível Em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/download/155/125/>. Acesso em: 13 out. 2022.

ARAÚJO, Maria Rita de Oliveira. Competência em informação em bibliotecas especializadas: uma análise do perfil do bibliotecário de biblioteca especializada em música. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL, 4.; CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MÚSICA, 2., 2017. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM_RIdIM-BR/4CBIM-2IAMLBR/paper/view/151. Acesso em: 18 maio 2022.

BARROS, Camila Monteiro de. Os caminhos informacionais da representação da música. In: AMORIM, Igor Soares; SALES, Rodrigo de (org.). **Ensaio em organização do conhecimento**. Florianópolis: UDESC, 2021. *E-book*. p. 141-164. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000084/000084d4.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

BONILHA, Fabiana Fator Golvêa; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. O papel da biblioteca como espaço de disseminação da musicografia braille: uso de ferramentas tecnológicas na produção de partituras para cegos. p.18-25. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 18-25, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75830>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9674.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo manual internacional de musicografia em Braille**. In: MOTA, Maria Glória Batista da (coord.). Brasília, DF: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 310 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/musicabraile.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira (org.). **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 39-45. Anais do Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/126.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE. **História**. Aracaju, 2022. Disponível em: <https://www.cmse.com.br/sobre>. Acesso em: 01 abr. 2022.

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE SERGIPE. **Projeto Político Pedagógico do Conservatório de Música de Sergipe**. Aracaju: CMSE, 2017.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. Usos e usuários da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/75729>. Acesso em: 16 maio 2022.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 3/4, p. 155-168, jul./dez. 1978. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/370/345>. Acesso em: 16 maio 2022.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Música e Arquivo Sonoro**: consulta ao acervo. Rio de Janeiro, 17 maio 2022. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/musica-arquivo-sonoro>. Acesso em: 17 maio 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. *E-Book*. (120 p.). (Série Educação a Distância). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

GÓES, Juliana da Silva. **Contribuições do maestro Leozírio Guimarães para a cultura musical em Aracaju**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura

em Música) – Departamento de Música, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

GÓES, Priscilla da Silva. **Acordes dissonantes da história da música em Sergipe: a Orquestra Sinfônica, 1985 – 2005**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

IMSLP. **Biblioteca Musical Petrucci**. Disponível em: https://imslp.org/wiki/P%C3%A1gina_inicial. Acesso em: 17 maio 2022.

MACAMBYRA, Marina Marchini; FERREIRA, Sarah Lorenzon. Catalogação de partituras na Biblioteca da ECA: relato de experiência. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.eca.usp.br/acervo/textos/Macambyra_SNBU_2014.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.

MANNIS, José Augusto. Processamento técnico de partituras e registros sonoros: de AACR2 a FRBR e RDA. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ICONOGRAFIA MUSICAL, 4.; CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM MÚSICA, 2., 2017. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.portaleventos.mus.ufba.br/index.php/CBIM_RIdIM-BR/4CBIM-2IAMLBR/paper/view/220. Acesso em: 01 fev. 2022.

MATOS, Alexandra Linda Herbst. Documentação Musical: discussão sobre a representação temática de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05072009-190855/pt-br.php>. Acesso em: 01 set. de 2022.

MUSIBRAILLE. **Musicografia Braille**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/>. Acesso em: 22 out. 2022.

MUSICA BRASILIS. **Partituras**. Disponível em: <https://musicabrasilis.org.br/partituras>. Acesso em: 18 maio 2022.

PINTO, Flávia Virginia Melo; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: quais as diferenças entre os conceitos comportamento informacional e práticas informacionais. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 15-33, set./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141553>. Acesso em: 14 out. 2022.

REIS, Bianca Lorrani dos. Diretrizes da IFLA em bibliotecas para deficientes visuais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2015.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria Del Pilar. **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Elias Souza dos; FERRONATO, Cristiano de Jesus; MECENAS, Ane Luise Silva. Histórias dos Conservatórios brasileiros de Canto Orfeônico: Consonâncias e Dissonâncias nos cursos de formação de professor de Música. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 19, p. 1-22. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46989>. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTOS, Josiel Machado. Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425/468>. Acesso em: 16 out. 2022.

SERGIPE. **Decreto-Lei nº 840, de 28 de novembro de 1945**. Cria o Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe. Aracaju, SE: Diário Oficial do Estado de Sergipe, 1945.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Projeto SESC Partituras**. Disponível em: <https://sescpartituras.sesc.com.br/#/sescpartituras/projeto>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Necessidade de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268344009.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (CONFORME ORIENTAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UFS)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso “A Biblioteca Leozírio Guimarães do Conservatório de Música de Sergipe: estruturar para informar”, sob a responsabilidade da pesquisadora Priscilla da Silva Góes, graduanda em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), a qual pretende coletar as informações que possibilitem a investigação científica em desenvolvimento. A pesquisa se encontra orientada pela Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS).

Sua colaboração é voluntária e se dará por meio da participação em entrevista ou questionário com roteiro prévio. É de seu conhecimento que a sua participação nesta pesquisa não implica em nenhum benefício pessoal, não é obrigatória e não trará riscos previsíveis.

Caso queira, saiba que pode desistir a qualquer momento, sem que isso lhe cause prejuízo. Será, portanto, acompanhado(a) e assistido(a) pela pesquisadora responsável durante a aplicação dos instrumentos de pesquisa, podendo fazer perguntas sobre qualquer dúvida que apareça durante todo o estudo. Além disto, não haverá nenhuma forma de reembolso de dinheiro, já que com a participação na pesquisa, você não terá nenhum gasto.

Pelo caráter das questões, que são opinativas sobre os recursos informacionais da Biblioteca Especializada em análise, o conteúdo não causa nenhum constrangimento ou oferece nenhum risco emocional às pessoas participantes. Garante-se que essas não serão submetidas a nenhum tipo de teste ou experimento, e sim contribuirão apenas como depoentes e informantes.

No caso de questionários fechados, a identificação das pessoas participantes será ocultada e a coleta dos dados exclusivamente quantitativa, sendo a aplicação de modo pessoal ou remoto.

No caso de entrevistas abertas, será solicitada anuência para a divulgação da identidade e o procedimento será exclusivamente presencial, gravado e previamente aprovada a transcrição pela pessoa depoente antes da publicação.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail <priscillahistoria@yahoo.com.br>, pelo WhatsApp (79) 9 9126-5198. Opcionalmente, poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone (79) 3194-6822.

Diante disso, eu, _____, RG _____, CPF _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação sobre a entrevista e a exposição dos dados coletados. Por essa razão, aceito participar voluntariamente desta pesquisa, sabendo que os dados coletados estarão sob o resguardo científico e contribuirão para o alcance dos objetivos deste trabalho de pesquisa e para posteriores publicações dos dados.

Aracaju, ____ de _____ de 2022.

Assinatura da pessoa entrevistada

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO: GRUPO TESTE – ALUNO(A)S

Nome: _____
 Gênero: Feminino () Masculino () Outro ()
 Faixa etária: _____ Série escolar: _____
 Série no Conservatório de Música de Sergipe: _____

1. Você tem o hábito de utilizar a biblioteca do Conservatório de Música?

- a. Sim () b. Não () c. Às vezes ()

2. Se não utiliza, por que não o faz?

3. Qual a frequência de utilização da biblioteca?

Diária () Semanal () Mensal () Bimestral () Semestral () Anual ()

4. O que você costuma fazer na biblioteca? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- a. Consultar livros sobre História da Música ()
 b. Consultar livros sobre Teoria e/ou Percepção Musical ()
 c. Consultar e/ou reproduzir partituras ()
 d. Ouvir música ()
 e. Estudar ()
 f. Outro ()

Especifique _____

5. Você já procurou algum material na biblioteca do Conservatório de Música e não encontrou?

- a. Sim () b. Não ()

6. O horário de funcionamento da biblioteca do Conservatório de Música atende as suas necessidades?

- a. Sim () b. Não ()

7. Que tipo de material você gostaria que tivesse na biblioteca? (Pode marcar mais de um)

- a. Biografias de musicistas ()
 b. Livros sobre grupos musicais e bandas diversas ()
 c. Materiais sobre Teoria Musical e Percepção ()
 d. Livros sobre História da Música ()
 e. Arquivos digitais de música ()
 f. Partituras ()
 g. Espaço para leitura e pesquisa ()
 f. Tecnologias assistivas para cegos estudantes de música ()
 g. Assinaturas digitais de fontes de informação musical ()
 h. Outros () Especifique _____

8. Quais melhorias você sugere para a biblioteca do Conservatório de Música?

Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO: GRUPO TESTEMUNHA - DOCENTES

Nome: _____
 Gênero: Feminino () Masculino () Outro ()
 Faixa etária: _____ Formação: _____
 Série(s) que ministra aula no Conservatório de Música de Sergipe: _____
 Instrumento de ensino no CMS: _____

1. Você tem o hábito de utilizar a biblioteca do Conservatório de Música?

a. Sim () b. Não () c. Às vezes ()

2. Se não utiliza, por que não o faz?

3. Qual a frequência de utilização da biblioteca?

Diária () Semanal () Mensal () Bimestral () Semestral () Anual ()

4. O que você costuma fazer na biblioteca? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- a. Consultar livros sobre História da Música ()
- b. Consultar livros sobre Teoria e/ou Percepção Musical ()
- c. Consultar e/ou reproduzir partituras ()
- d. Ouvir música ()
- e. Estudar ()
- f. Outro () Especifique _____

5. Você já procurou algum material na biblioteca do Conservatório de Música e não encontrou?

a. Sim () b. Não ()

6. O horário de funcionamento da biblioteca do Conservatório de Música atende as suas necessidades?

a. Sim () b. Não ()

7. Que tipo de material você gostaria que tivesse na biblioteca? (Pode marcar mais de um)

- a. Biografias de musicistas ()
 - b. Livros sobre grupos musicais e bandas diversas ()
 - c. Materiais sobre Teoria Musical e Percepção ()
 - d. Livros sobre História da Música ()
 - e. Arquivos digitais de música ()
 - f. Partituras ()
 - g. Espaço para leitura e pesquisa ()
 - f. Tecnologias assistivas para cegos estudantes de música ()
 - g. Assinaturas digitais de fontes de informação musical ()
- Sugestões:

h. Outros () Especifique _____

QUESTÕES OPTATIVAS – SERÃO PUBLICADAS SEM IDENTIFICAÇÃO

**8. Você estimula seus alunos a realizarem pesquisas na biblioteca do conservatório?
Por quê?**

9. Quais melhorias você sugere para a biblioteca do Conservatório de Música?

Assinatura da pessoa participante

APÊNDICE D – ENTREVISTA GRUPO ESPECIALISTA: GESTOR DO CMS

Nome: _____

Faixa etária: _____ Formação: _____

1. Existe Política de Desenvolvimento de Acervo para a Biblioteca do Conservatório de Música?
2. As pessoas que trabalham na biblioteca têm conhecimento de teoria musical e suas fontes?
3. Já se cogitou contratar profissional de Biblioteconomia para valorizar esse departamento do Conservatório?
4. Está planejada a informatização da gestão da Biblioteca do Conservatório?
5. Está planejada a instalação de tecnologias assistivas para estudantes cegos(as) e com baixo nível de visão (por exemplo: impressora Braille, monitor de computador grande para leitura aumentada, sinalização do acervo, outros)?
6. Uma das funções consagradas das bibliotecas é o empréstimo domiciliar. Porém, atualmente, também existe o recurso digital de fontes para compartilhamento, que pode ser por aquisição, pesquisa ou produção própria. Qual desses caminhos se apresenta como tendência na gestão da Biblioteca do Conservatório?
7. Quais as alterações no *layout* estão projetadas para trazer conforto, acessibilidade e adequação aos serviços da biblioteca?
8. Está prevista a atualização de mobiliário e equipamentos da Biblioteca?
9. Existe alguma verba específica, destinada ou planejada para implementar as necessárias atualizações da Biblioteca do Conservatório?
10. Seria desejável à sua direção do Conservatório receber um diagnóstico e um plano de parametrização da Biblioteca?

APÊNDICE E – ENTREVISTA – GRUPO TESTE: CEGUEIRA, VISÃO SUBNORMAL
OU SURDEZ

Nome: _____

Gênero: Feminino () Masculino () Outro ()

Faixa etária: _____ Série escolar: _____

Série no Conservatório de Música de Sergipe: _____

Deficiência apresentada: _____

1. Quais são as suas estratégias para estudo da teoria musical?
2. Quais as limitações da atual biblioteca do conservatório que poderiam ser superadas por meio de tecnologias assistivas?
3. Você contrata serviços e especialistas para apoiar seus estudos musicais?
4. Você arca com os custos de equipamentos especiais para seus estudos, que poderiam ser disponibilizados e compartilhados como serviços da Biblioteca do Conservatório?
5. Você já deixou de fazer alguma atividade de estudo, pesquisa ou desenvolvimento, por não ter dinheiro para arcar com as adaptações necessárias?
6. Descreva a situação de seus estudos musicais, mediante os recursos de tecnologia acessível que existem, mas que nem sempre você consegue ter acesso.